ANNO IV NUM. 83 400 RS.

Senhorita DALILA D'ALMEIDA - Professora - Manáos (Amazonas)

ÁS SENHORAS PROFESSORAS

Pedimos aconselhar aos seus discipulos o uso do

OLEO-INDIGENA-PERFUMADO

Recommendado como preventivo, e aconselhado com resultados positivos para extincção da *caspa* e de todos os *parasitas* do couro cabelludo, tão frequentes na infancia.

De perfume agradavel e preço baratissimo.

Vidro 2$000 — Pelo correio — 3$200

Deposito geral :

Drogaria Lamaignère

Rua da Assembléa n. 34—Rio

DÓRA

PO' DE ARROZ ADORAVEL'

Preparado por Orlando Rangel

Medicinal, adherente e perfumado

LATA 2$000

COLLETES A Prestações

Casa M.me

SÁRA

Entrega-se na 1.ª prestação. Aceitam-se encommendas de colletes sob medida

Attende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte

Preços sem competencia

Rua Visconde de Itaúna, 145

Praça 11 de Junho — Rio de Janeiro

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções diarias sob a fiscalização do Governo Federal

SABBADO 10 DE FEVEREIRO *A'S 3 HORAS DA TARDE*

200:000$

Por 110$000 em quadragesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio, dirigidos aos Agentes Geraes: **Nazareth & C.,** Rua do Ouvidor, 94—Caixa 817—Teleg. *Lusvel* e na Casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do Becco, das Cancellas — Caixa 1.273.

Elixir anti-asthmatico de

Brüzzi

Especifico vegetal e efficaz na cura da asthma e bronchite-asthmatica.

GISELIA LOÇÃO PARA O CABELLO

Unica no Brazil, que tinge de preto, dando uma cor natural e brilhante. Unica que não contem nitrato de prata ou os seus saes. Não mancha a pelle nem suja as mãos.

Depositarios——BRUZZI & C.——Rua do Hospicio, 133——Rio de Janeiro

SER FELIZ!

Como um anjo tutellar, elle vela durante o somno do seu possuidor.

—...E agora que te possuo, direi adeus á enxada.

Deseja com fervor a realização do seu ideal.

Sonha que uma jovem bella lhe trará a fortuna.

UM LIVRO GRATIS —

Só póde ser feliz quem possuir um **casal** das verdadeiras e legitimas

PEDRAS DE CEVAR

mineral indiano que attrahe as influencias beneficas e afugenta as maleficas. É o mais valioso *porte-bonheur,* usado por todas as pessoas que chegaram ás culminancias da popularidade e occupam logar de destaque na politica, no commercio, nas industrias e nas artes.

As suas emanações fluidicas facilitam a realização dos pensamentos humanos. O custo de cada **casal** é segundo o tamanho e o poder. O **casal** menor, Nº 1, custa 100$000; o Nº 2 custa 200$000; o Nº 3, 300$000; o Nº 4, 400$000; e o Nº 5, 500$000. Cada **casal** é vendido acompanhado de instrucções escriptas para o preparo, uso e conservação, durando toda a vida. Remetta o dinheiro em carta registrada com o valor declarado, vale postal ou ordem, ao Sr. **ARISTOTELES ITALIA — SECÇÃO A — RUA SENHOR DOS PASSOS, 98-Sob., RIO.** Envia-se GRATIS o livro illustrado **Pedras de Cevar,** a quem enviar $300 em sellos novos do correio. Envia-se registrado a quem enviar 1$000. Nesse livro acha-se a explicação scientifica das virtudes e da origem das **Pedras de Cevar,** assim como a opinião dos principaes jornaes do Brazil a seu respeito. Peça-o immediatamente.

A carinhosa mãe confia mais no seu *casal* do que nas drogas.

Depois que possue um *casal,* está sempre lidando com dinheiro.

Procurando coragem para a victoria nos exames. Venceu porque possue um *casal* de PEDRAS DE CEVAR.

A previsão de um desastre maritimo, evita uma viagem de más consequencias.

Sirva-se deste coupon para fazer o pedido immediatamente

Nome ....

Residencia ....

Municipio ....

Estado ....

ENTRE O AMOR E A GLORIA

ORIGINAL DE ALICE DE ALMEIDA

IV

Pelas janellas via-se o jardim, pequeno, mas profusamente ornado de folhagens e varias plantas; o lindo caramanchão completamente fechado pelas trepadeiras, donde pendiam as campainhas azues, brancas e roseas, banhadas na luz vacilante do luar. Clara que olhava insistentemente para fóra, disse de subito:

— Que noite oncantadora! Quer dar-me o braço conduzindo-me ao jardim, meu bom amigo? Não imagina como ficarei satisfeita em admirar entre as flores, a magnificencia d'esta noite tepida e perfumada!

Levantei-me hesitante, e offereci-lhe o braço com manifesto descontentamento, cuja causa não atinava; e ella, em nada reparando, pediu licença ás duas senhoras, que approvaram o passeio.

Sahimos então para o jardim, onde começámos a contornar os canteiros symetricamente dispostos.

Clara colheu duas rosas brancas, offerecendo-me uma: colloquei-a na lapella, e proseguimos o passeio; o silencio se perpetuou entre nós.

Eu de cabeça baixa, invadido por uma funda melancolia, acompanhava aquella creatura ideal por quem o meu coração tão fortemente pulsava, não ousando pronunciar uma unica palavra; demais aquelle silencio era-me bastante grato. Caminhava absorto nos meus pensamentos, quando um profundo suspiro sahindo dos labios de Clara, arrancou-me do intempestivo extase; ergui lentamente a fronte, e ao fitar o seu bello rosto que a luz da lua tornava de uma pallidez marmórea, vi com espanto que lagrimas opalinas deslisavam dos olhos verdes, cavando-lhe nas faces mimosas dois sulcos de prata.

Ella fitava obstinadamente a lua, e não se apercebeu do movimento que eu fizéra, os labios tremiam-lhe ligeiramente, e os olhos desprendiam magicas scintillações.

— Clara...,— balbuciei — o que tem, e por que choras?

Estremeceu violentamente ao som de minha voz, e volvendo para mim os lindos olhos espantados comó se tivesse despertado de um longo sonho, pronunciou n'uma voz longinqua, velada em profunda doçura:

— Meu amigo!...

Sacudiu a cabeça como querendo repellir um pensamento importuno, e continuou, apontando o caramanchão:

— Vamo-nos sentar. Sinto-me um tanto fatigada.

Fiz um gesto de assentimento, e conduzi-a ao caramanchão, onde fiquei de pé, ao passo que ella tomava lugar no rustico banco de madeira.

Um raio de luar rompendo o espesso manto de verdura que nos cobria, espraiava-se travesso na sua face pallida, tornando-a de uma belleza tão arrebatadora, que insensivelmente cahi de joelhos, balbuciando com vos apagada:

— Clara... oh! como é bella!

Ella suffocou um grito, e repelliu quasi com horror as mãos que eu lhe estendia n'um gestc de supplica ardente.

Cale-se, cale-se, por Deus!... — murmurou em voz estrangulada.

— Amo-a, Clara; amo-a como um louco! — continuei, tentando tomar-lhe as mãos.

Repelliu-me com redobrada energia, e desta vez li nos seus olhos uma tal expressão de dôr, que instinctivamente levantei-me cambaleando, e recuei até a entrada do caramanchão, inquieto e assustado.

Momentos depois ella falou, numa voz cheia de soluços:

Oh! meu querido amigo, porque quebrou o encanto da nossa amizade; por que não quiz continuar a ser para mim, tão somente o irmão amoravel e terno que sempre desejei possuir?...

— Perdõe-me, Clara; — balbuciei —

mas sou muito infeliz, porque vejo na sua pergunta, a recusa formal á minha felicidade, e sinto o coração despedaçado.

Completamente vencido pela angustia, deixei-me cahir no banco, aniquillado e afflicto.

A sua mão procurou a minha e estreitou-a fortemente; um soluço de agonia convulsionou-lhe o seio, e foi morrer á flor dos labios, emquanto lagrimas em borbotões corriam dos bellos olhos franjados de velludo negro.

— Meu amigo, eu é que imploro perdão, porque sei quanto é doloroso o desprezo do amor; conheço as dôres da desillusão, o desespero que nos dilacera a alma, assistindo o derrocar dos bellos sonhos que revigoram o coração e alentam a vida... no entanto se sou cruel, ai! a culpa não é minha!

Eu fitei-a interrogativamente, e Clara continuou em tom maguado:

— O lyrio abandonado na aridez de um valle, estiola-se e fenece aos raios do sol ardente; o coração humano ao bafejo da descrença e da perfidia, cresta-se e desfallece para sempre!

— Clara! — gritei n'um assomo de dôr, — enlouquece-me... Ah! como é impiedosa para o meu amor; como é cruel matando com essas palavras amargas, a esperança que ainda vislumbrava no meu coração ferido!

— Amar; amar segunda vez, — disse n'um sorriso cheio de fel, — para orvalhar de lagrimas o meu coração, e ser novamente supplantada pela febre destruidora de affeições, reina mortal das almas sinceras e amantes... oh! não! Basta de soffrimentos; já chorei bastante, e gemi demais, agora tudo me é indifferente. O mundo eu o considero um vasto e negro tumulo, onde dormirei, amortalhada para sempre na descrença que regelou-me o coração, aos dezoito annos apenas!

— Oh! Clara, porque fala assim... não vê que as suas palavras matam-me!? — exclamei.

— Tenho padecido muito, e tanto soffrimento, tanta ingratidão immerecida acabou em revoltar minh'alma, tornando-me impiedosa e fria.

— Duvida então do meu amor? — perguntei, louco de desespero!

— Não, meu amigo: creio que me ama, porque sei que o destino é inexoravel e caprichoso; das cinzas frias de um amor extincto, faz muitas vezes desabrochar a flôr azul de um sentimento puro, castigando injustamente com miragens seductoras, os que amam sinceramente. Tem a prova em mim, na sua propria pessoa.

— Oh!... — exclamei, suffocado.

— E' a lei implacavel do mundo: os corações despedaçados pela dôr, vêm-se na penosa situação de tambem esmagar os que d'elles se approximam, deslumbrando-os com a palavra ardente do amor; a perspectiva de uma felicidade, anciosamente esperada, mas irrealisavel.

— Clara, pelas palavras que tem deixado escapar, deduzi que amou ardentemente, que ama ainda. Diga-me: é falso este julgamento? perguntei a tremer.

— Não, exclamou ella, após um longo silencio — amei um dia com todo o ardor de minh'alma, é verdade; mas deixei de amar. O meu coração está morto; bem morto, e nada poderá resuscital-o!

Eu ouvi estas palavras, palpitante, e meio morto de desespero; dir-se-ia que me apunhalavam brutalmente.

O ciume excitou-me, desejei conhecer a historia dos seus amores, e pois, interroguei-a mais calmo;

— Clara, qual foi o homem que fez tão infeliz esse coração que eu ambicionava?

— Meu amigo, — respondeu-me — tenho confiança em si, e vou contar-lhe a triste historia dos meus amores; tamanha ingratidão, tantas magoas occultas, suffocam-me. Contar-lhe-ei tudo quanto soffri, as agonias por que passei, e as minhas tristezas serão, assim o espero, remedios efficazes para o mal que o accommetteu.

— Sim, sim; conte-me tudo, disse eu com voz tremula.

(Continúa)

De tudo um pouco

Moranga recheiada

Procura-se uma moranga bem madura e enxuta e abre-se-lhe no pé um buraco, pelo qual se tiram as sementes.

Cosinha-se inteira em agua com sal e depois enche-se com um bom recheio de carne de vacca, linguiça, azeitona, etc. Põe-se depois a moranga em uma frigideira com bastante gordura e assa-se no forno.

Couve flôr frita

Antes que a couve flor fique completamente cozida tira-se do fogo, escorre-se, passa-se em manteiga quente, deixa-se esfriar e depois frege-se.

Lagostins á maruja

Toma-se a quantidade de lagostas que se julgar necessaria e depois de descascadas cozinha-se em vinho e põe-se em um molho á maruja, collocando-se pão torrado em redor.

Salmão á hollandeza

Cozinha-se o salmão em agua e sal e depois colloca-se em um prato com batatas cozidas em redor. Serve-se com manteiga derretida a parte.

Sopa de ovos estalados

Batem-se tres ovos em uma chicara de caldo de carne de vacca, junta-se este caldo á quantidade de caldo sufficiente para fazer a sopa e bem assim farinha de roscas, sal e salsa. Ferve-se durante meia hora e serve-se.

Fritada de miolos

Aferventam-e os miolos e refogam-se em gordura com todos os temperos, despejando-se depois por cima os ovos bem batidos e um pouco de salsa e cebollinha.

Pão de lot Francez

Ovos	6	
Assucar	230	grammas
Manteiga	115	»
Passas de Corintho		algumas
Rhum	1	calice.

Batem-se as gemmas com assucar, as claras á parte e junta-se manteiga, passas e rhum, e estando bem ligado vae a cozinhar em fôrma barrada de manteiga.

Pudim Hespanhol

Assucar	345	grammas
Manteiga	2	colheres de sopa
Farinha de trigo	345	grammas
Chocolate	115	»
Ovos	6	

Batem-se depois de se juntarem os ovos, o assucar e a manteiga; junte-se depois a farinha, bata-se novamente tudo, colloca-se em fôrma barrada com calda de assucar e leva-se ao forno.

Para fazer crescer as sobrancelhas

Para favorecer o crescimento do pello das sobrancelhas, devemos untal-as com um pouco de oleo doce e tambem se pode empregar a seguinte formula:

Sulfato de quinina	5	grãos
Alcool	1	onça

applicando-se ás raizes duas ou tres vezes por dia.

Para impedir a deformação ou o crescimento do nariz

Applique-se a massagem seguinte:

Ioduro de potassio	4	grammas
Iodo	1	»
Vaselina	15	»
Lamolina	25	»

Para o mau halito o VIDALON.

Contra a seccura dos labios

Para a descoloração dos labios e o fendimento da pelle dos mesmos, dará muito bons resultados uma pomada composta de partes eguaes de glycerina e agua de rosas.

Para branquear o pescoço

A raia que só existe ao redor do pescoço, que é devido á luz solar ou á fricção das roupas, e que tanto preoccupa ás senhoras que têm que degotarem-se tira-se com succo de limão e agua de cal misturados em partes eguaes.

Biscoutos de Reims

Ovos	6	
Manteiga	115	grammas
Assucar	230	»

Bate-se tudo, juntando-se um calice de aguardente, sal e a farinha necessaria para fazer massa. Vae ao forno sobre latas forradas com papel e dá-se-lhes a forma de um coração.

Bolos á Mimi

Ovos 4 ; farinha 230 grammas ; assucar 230 grammas ; manteiga 115 grammas ; amendoas 60 grammas ; agua de flôr, canella, um pouco de herva doce. Bate-se bem e leva-se ao forno em forminhas barradas com manteiga.

Contra as frieiras

Para precaver-se das frieiras se recommenda a pomada seguinte:

Borato de Soda	15	grammas
Alumen	10	»
Benjoim	10	»
Mostarda	60	»
Ruiz de siris	50	»
Farelo	50	»
Pasta de amendoas	150	»

Machuque-se bem n'um morteiro e misture-se com pouco d'agua ; applicando ao deitar-se.

Audacia

Miss Adelaide Scwiker de Philadelphia, que foi morar num esplendido e elegante palacete em Chelsea, proximo á Atlantic City, não ha muito tempo, depois de jantar, quiz experimentar um prazer sensacional.

A bella, rica e elegante senhorita, quiz experimentar a grande emoção de uma quéda ; e dito feito, propoz ao aviador do «Chubby». Cook, que lhe fizesse um pouco de companhia do espaço infinito dos céus.

O bravo e gentil mr. Cook não poude deixar de acceitar cavalheirescamente o convite espontaneo da bella moça e logo preparou o seu balão, regosijando-se com a honra de miss Schwiker lhe concedia preferil-o a tantos outros. Mas quando comprehendeu qual era o motivo pelo qual a sua amiga queria voar, Cook—não se confunda com o famoso descobridor do Polo, entretanto !—pôz-se a coçar a cabeça e a fazer caretas.

Mas tinha acceito e não podia recusar sem correr o risco de fazer má figura na presença dos circumstantes que admiravam, estupefactos, a moça audaz. Assim Cook elevou-se no seu balão com a «young lady». Quando o balão chegou a 500 pés, a moça agarrando o para-quédas atirou-se no vacuo para chegar ao logar de onde tinha partido no meio dos assistentes commovidos. Em poucos minutos a heroina, sã e salva, pousou o pé no tapete verde que circunda o esplendido Hotel Schelbudne.

Interrogada, conta com emphase as suas emocionantes impressões que tanto a enthusiasmaram a ponto de decidir renovar a prova desse novo genero de «sport».

Cook, ao contrario, quando chegou á altura de 2.000 pés, cumprindo a palavra de homem de honra, agarrando o seu outro para-quédas atirou-se e foi pescado são e salvo por dois barqueiros que o seguiam no oceano.

Ha gostos para tudo !...

—:—

O silencio da imprensa era um privilegio ha menos de um seculo, hoje é um castigo.

Bom conselho litterario

—Tenho tenções de lhe dedicar um volume de versos que vou publicar.

—Olhe, meu amigo, dedique-o antes ao papa. Só elle lhe pode dar as indulgencias que os seus versos precisam.

Tres cousas movem poderosamente as mulheres : o interesse, o prazer e a vaidade.

—:—

Ha muitos homens que não têm consciencia do que valem ; porém ha poucas mulheres que não a tenham do que podem,

—:—

A vida da mulher é uma extensa dissimulação. Candura, belleza, frescura, tudo isso possue-o a mulher uma só vez ; é preciso portanto que o apparente em todo o resto da vida.

—:—

Para uma mulher, o romance que ella faz é mais divertido do que os que ella lê.

Os dias do mez

O professor pergunta, no collegio, ao filho de Barnabé :

—Qual é o mez do anno que tem 28 dias ?

E pequeno responde immediatamente, com ar de triumpho :

—Todos !...

—:—

Se não existisse o resentimento não existiria a crueldade.

A cosinha de Mlle. X

RECEITAS

Bolo Mimoso

MODO DE O FAZER—4 ovos, as claras batidas á parte, 2 colheres de manteiga, 2 chicaras de farinha de arroz, 2 chicaras de farinha de trigo mal cheias, 2 chicaras de assucar, 2 chicaras de leite, 1 colher cheia de fermento inglez.

Mistura-se tudo mexe-se bem, unta-se o taboleiro com gordura e vai assar em forno quente.

Biscoutos de araruta

MODO DE O FAZER—2 libras de araruta, 1 de farinha de trigo, 3 quartas de assucar, 2 de manteiga, 5 ovos e 32 grammas de carbonato de amoniaco. Os biscoutos são cortados com forminhas e assados em latas.

Filet de pescada

MODO DE O FAZER—Cortam-se os filets marinando-os com summo de limão, pimenta e dentes de alho. Depois de assim estarem por espaço de 1 hora enxugam-se e passam-se por farinha fina; fritam-se em bom azeite ou manteiga, servindo-se com molho de ostra.

Molho que se serve com peixe

MODO DE O FAZER.—Em uma caçarola deitam-se 2 colheres de manteiga e põe-se ao lume. Estando derretida deita-se farinha para engrossar que deve ser dissolvida em agua. Estando em boa consistencia deixa-se ferver um pouco e põe-se nóz moscada, azeitonas, alcaparras e um pouco de agua.

A Cozinheira chic.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Emquanto é tempo

Nossa terra e nossa gente, para começar homenageando o contista e hygienista que está a frente da instrucção publica interina do Districto Federal, é dada a movimentos repentinos e caprichosos. Parece que é esta a attitude das pessôas, geralmente de sexo feminino, dominadas pelo hysterismo. Somos assim atirados pelos vapores da molestia para todos as lados, sem rumo, sem linha estabelecida fixamente; a nossa intelligencia, como a nossa sensibilidade, frouxas e nebulosas, orientam para o acaso os nossos actos e a nossa conducta.

No meio destes incertos e mutaveis, quando a fantasia de alguem vibra com mais energia e elle toma a penna e alinha no papel as locubrações com certa logica e clareza, ou quando trepa numa tribuna e braceja com abundancia, é de temer a consequencia do despertar do imaginoso.

As mais das vezes a repercussão é forte e viva. E' como quando a um monte de palhas seccas encostamos um phosphoro. A chamma irrompe immediatamente, precipita-se, agita-se e retorce-se ao vento, illumina para todos os pontos, crepitando e ameaçando. E' o fogo, é o incendio, é a destruição. Mas logo tudo abate, some-se e desapparece. Resta um pugillo de cinza com que as brizas brincarão uns minutos, poucos, fazendo redemoinhar em leves columnas. Pois se era fogo de palha...

Mas em certos casos os actos suggeridos pelo tumulto das imaginações sem freio e sem equilibrio, tomam realidade e se concretisam, Antes fosse sempre o resultado das suggestões poderoso e forte como quando o incendio se atêa na palha secca.

Todo este começo assustado de artigo é consequencia de um longo escripto num dos jornaes diarios, relativo ás professoras em estado interessante. O autor do escripto tem, ao que parece, alguma competencia. E' medico e exerceu clinica o ainda a exerce. Occupou cargos publicos importantes e de responsabilidade governamental. Não escreve mal e sem aptidão. Emfim, não será demasia affirmar que possue valor.

Deu-lhe a fantasia para propugnar a eliminação das professoras em estado interessante das salas de aulas, dos collegios.

Como a sua these está bem architectada, as razões se seguem com ordem e facilmente attingiveis pela mente preguiçosa dos divagadores e sonhadôres, é de temer que amanhã, mal se suspeite do estado interessante das professoras, uma disposição legal as arréde do magisterio por tempo indefinido.

Ha senhoras que se dedicam ao ensino, são casadas, e prolificas. Tal seja a lei, que regule a materia, que estas senhoras, gosando das regalias de professoras, durante muitos annos não trabalhem, ou quasi não trabalhem neste tambem não menos nobre officio de educar.

O escripto em questão precisa ser analysado e estudado com calma e seriamente. O interesse superior do ensino o pede. As questões que surgem na these são de varias naturezas, todas importantes e complexas. Em face de ensino, no nosso ponto de vista, é que as encararemos.

Ha, já adiantamos, para dar uma critica geral ao escripto, e não finalizar de maneira vaga e só promettendo ou annunciando cousas a fazer, á moda de nossa terra e nossa gente igualmente, uma consideração que dominou o espirito do seu autor.

Medico, cuidando de doentes, talvez, não o sabemos, especialista em casos e molestias de senhoras, a situação physiologica da mulher obteve a sua attenção especial e especializada, em detrimento da funcção educacional.

Até que ponto tem razão, ou se tem razão completamente, vamos examinar com vagar, no intuito de procurar impedir a precipitação e a leviandade que tanta vez nos tem victimado.

J. OTTONI.

Boas Festas e felicitações de Anno Novo

Recebemos e retribuimos carinhosamente os amaveis cumprimentos de: Isolina Ferreira B. de Menezes, Labiby Madi, Herminia Morado, Palmyra d'Abreu Castello Branco, Alvina Silva, Alice de Almeida, Chrysanthemo Branco, Flora Tosca, Yára de Almeida, Luiza Marins, America Machado, Camelia Rubra, Esmeralda C. da Veiga Pinto, Santinha Xavier da Silveira, Maria Ferreira, Paulina Glasmann, Ottilia Gooda, Timida, Argemiro da Silveira Bulcão, J. F. de Araujo Pereira, Fonseca Moreira, Aristoteles Italia, Christovão Ferraz, Pedro Silva, Marianno Campos, J. Mendes de Magalhães, João Martins Carnucho, Ramiro Monteiro, João Reis, Gervasio M. de Sant'Anna, Antonio Alves Baptista, Leocastro de Couto Teixeira, Francisco Pereira de Oliveira, Vasco Ortigão, Gymnasio Pio Americano, Manoel Pereira de Souza, João M. Vieira de Mello, Jayme C. da Veiga Pinto, Wanderley dos Reis, Conde K. Pote, Lyrio Branco, Colombina, Tun[illegible] Club Commercial, J. Fonseca, Osma[illegible] Fortes, Antonio Maia da Silveira Mattoso e exma. esposa, José Emiliano do Amaral, João P. Teixeira de Souza, Gumercindo Reychmann, Companhia de Industrias Textis, Margarida e Jurema Olivia.

O "Jornal das Moças" e o Foot-ball

O "Jornal das Moças" attendendo ao gentil convite que lhe foi feito, associou-se á festa que o "Audax Club", promoverá no dia 20 do corrente no ground *do "Andarahy Club" á rua Prefeito Serzedello, 193, em Villa Izabel. O novel club "Audax" dedicará uma prova de foot-ball aos nossos illustres leitores.*

Damos o coupon *abaixo que dará ingresso no "Andarahy Club".*

AUDAX - CLUB

A apresentação deste, dá direito a **entrada gratis** a uma senhorita no **Andarahy Athletic Club** á rua Prefeito Serzedello Corrêa, 193 — Villa Izabel. = = = = = = =

Programma do festival do Audax-Club *á realizar-se em 20 de Janeiro de 1917:*

1ª. Prova — **"Noel de Carvalho"** pedestre — dedicado ao grupo dos Firmes — medalha de prata ao vencedor.

2ª. Prova — **"Capitão Oswaldo Souto"** — match amistoso de foot-ball — Navarro F. Club versus Ypiranga.

3ª. Prova — **"Jornal das Moças"** — Premio offerecido pela redacção — medalhas de prata ao vencedor — *Match de foot-ball, entre os 1os. teams do Bangú Athletic Club versus Andarahy Athletic Club,* ambos filiados á 1ª. Divisão da Liga Metropolitana dos Sports Athleticos.

Paginas deleitantes e instructivas

Esboço ligeiro de historia

Por Mlle. HELENA D. NOGUEIRA

FRANÇA

Foi creado um tribunal para julgar dos crimes politicos e uma Junta de Salvação Publica que calmamente ajuizasse a causa dos condemnados a qual, peior do que o primeiro, ensopou a bandeira tricolor de sangue innocente, na monstruosa justiça com que executava a sua missão lugubre.

Até os proprios girondinos foram victimas do tragico systema de julgamento da Convenção.

Assim é que, durante esse curto periodo, foram esmagados pelo cutelo a celebre Maria Antonietta, Izabel, irmã de Luiz XVI e amiga inseparavel de M. Antonietta, a conhecida e sympathica Mme. Roland, esposa do ministro Roland de la Rlasière, que morreu cravando um punhal no peito ao saber da execução de sua esposa e muitos outros; tudo pelo fanatismo dos sectarios do baixo e immundo Marat, assassinado por Carlota Corday, e de Robespierre que dominava o partido montanhez, cuja cabeça, rolando do patibulo, punha termo á marcha sanguinaria da revolução e supprimia o terror da época — a guilhotina.

Tal republica, feita pelo crime da tyrannia e sustentada por ella, não podia se manter no solo da triumphante nação, em que a vergonha começava, de longe, a tingir o pavilhão tricolor.

A infamia praticada com Luiz XVII, infeliz criança a quem os republicanos expuzeram aos mais degradantes papeis, sob o dominio da brutalidade corporal, é a macula maior que conserva a formação da republica franceza, que devia mesmo desapparecer, para limpar os crimes sanguinarios que assignalaram a sua primeira cruzada.

O odio das potencias estrangeiras contra as idéas liberaes já pesava sobre a França que, presa de convulsões, parecia dominada e incapaz de resistir aos ataques de quaesquer inimigos.

Nessa emergencia se achava, quando o grande general Bonaparte, o maior guerreiro dos tempos modernos, que durante 25 annos combateu gloriosamente toda a Europa, veio restituir-lhe a autonomia e o prestigio que sempre gosàra a França, triumphante e querida, cujos filhos trazem como herança do berço — O Sentimento nacional.

Pode-se mesmo dizer que não ha paiz onde o Amor da Patria seja mais accentuado, onde os corações sepultem todas as affeições com mais coragem para voarem intrepidos ao campo da honra e offerecerem, em holocausto, o sangue gotta a gotta, como a terra de Mirabeau.

Morre-se no verdor da mocidade, com o sorriso nos labios e o orgulho triumphante no coração.

Cada cidadão, dizem elles, é uma parcella da sua patria, logo, de accordo com a capacidade intellectual que possue e força physica, tem obrigação de zelar pelo progresso da mesma e dar a vida em desaffronto ás offensas de qualquer estrangeiro, em caso de necessidade.

E' por isso que a França é uma das grandes potencias e sel-o-á sempre, pois a conflagração européa dia a dia registra nos annaes, feitos grandiosos de martyres do acrysolado amor ao pendão nacional.

Assim, onze annos depois de cahir sob o peso do cutello a cabeça altiva de Luiz

XVI, que vinha exterminar o poder absoluto da realeza e plantar a republica, os revolucionarios que a proclamaram, cobertos de oprobios, entregam o paiz em agonias ao glorioso general NAPOLEÃO BONAPARTE, consul vitalicio, então, a quem o Senado, devido ás victórias e alto prestigio de que gosava, pelo talento militar, pedio que governasse sob o titulo de imperador hereditario, sendo coroado por Pio VII, com o nome de Napoleão I.

Dotado de um grande desenvolvimento intellectual e de uma ambição sem limites, BONAPARTE emprehendeu, durante o periodo monarchico, uma serie de guerras em que envolveu a Europa inteira, tornando-se o homem mais popular do mundo e o maior guerreiro que veio á terra nos tempos modernos.

BONAPARTE, querendo levantar a França e vencido pelo odio ás potencias estrangeiras que a esmagavam, armou uma esquadra poderosa e um exercito perfeitamente acondiccionado, marchando para as suas aspirações, — a monarchia universal.

Deste modo empenhou-se numa luta encarniçada com toda a Europa colhendo sempre, prodigios que o tornavam á admiração de todos, pela sua extraordinaria tactica de guerra. Após uma campanha de quasi meio seculo, em que as armas francezas cobriram-se de louros, fazendo resuscitar gloriosa e immortal a França quasi esmagada, a aureola de luz apaga-se na fronte napoleonica e o bravo soldado que devia morrer coroado, cahiu prisioneiro dos inglezes, na desastrosa batalha de Waterloo, vindo expirar depois do penoso captiveiro de Santa Helena e supportou com a maior resignação, deixando na historia a pagina mais brilhante de uma gloria immortal, que se possa desejar.

Depois da morte do Napoleão, a França conheceu novamente a fórma republicana, pela segunda vez, após uma serie de factos occorridos, cahindo no regimen monarchico, mais tarde, sob o dominio de Napoleão III, sobrinho de Bonaparte, que foi solemnemente acclamado no dia do anniversario de coroação de Napoleão I, (2 de Dezembro de 1852).

No fim de dezoito annos cahia por completo o regimen do absolutismo, terminando os destinos do imperio com a terceira e ultima republica, proclamada em 1870, que veio tornar immortaes os nomes dos precursores, victimas de seus desmedidos enthusiasmos á causa da revolução franceza.

Sob o dominio republicano tem ella se mantido até os nossos dias, ha quasi meio seculo, trabalhando sempre para levantar todas as suas energias, brilhantemente attestadas na serie de lutas que emprehendeu com todos os paizes do velho continente.

A França, como a Italia e a Grecia, teve o seu momento de explendor nas lettras e nas artes, dando verdadeiros talentos, que pouco ficam devendo aos genios da antiguidade.

São dignos de menção como verdadeiros apostolos do engrandecimento nacional, nas diversas manifestações do espirito humano

VICTOR HUGO, o primeiro poeta do nosso seculo e o maior talento francez; ALFREDO MUSET, cujo espirito delicado e fecundo não tem rival no mundo inteiro; é o poeta das mulheres, por excellencia. Ninguem melhor do que elle estudou o sentimento no coração feminino. E eu aprecio tanto a essencia da sua poesia que quando desejo que me queiram bem, peço que seja como a um verso de MUSET; MME. DE STAEL, escriptora notavel; GEORGE SAND, talentosa litterata, que deixou muitos romances e obras celebres pela correcção de linguagem, pelo estylo brilhante e o sentimento profundamente delicado com que as escreveu; FENELON, cuja obra — Telemaco — é um encanto; CHATEAUBRIAND, illustre romancista, a quem devemos a obra intitulada — *O Genio do Christianismo* — que é um primor; MME. DE SEVIGNE, notavel pelas suas cartas de estylo bello e ousado. Foi um dos ornamentos da côrte de Anna d'Austria e contada no numero das preciosas pelo talento pujante e extrema dedicação aos seus filhos que foram por ella educados e instruidos; LAMARTINE, cujas obras embalam o espirito da mocidade e embalsamam o pensamento de poesia; J. J. ROUSSEAU, illustre philosopho e escriptor; LUIZ MURAT, cujos versos são delicadissimos; RACINE, MOLIÈRE, CORNEILLE, que formam a escola classica, todos apaixonados cultores das bellas lettras, que encheram de perfume e poesia a phase conhecida pelo nome de Renascença.

A França, como vemos, é o jardim das delicias, onde foram cultivados todos os generos da litteratura, sobretudo o romantismo, que attingiu a um desenvolvimento extraordinário.

Seus creadores souberam temperar todos os assumptos á feição dos espiritos, legando á humanidade um thesouro de elegancia, variedade e correcção, nas differentes escolas litterarias.

Amemos pois a França, patria de Voltaire, de Saint-Simont, de Augusto Comte, desses verdadeiros apostolos do trabalho; que lutaram toda a mocidade para levanta-la acima das grandes nações, deixando na historia um nome glorioso e em todos os corações o exemplo sublime do amor ao trabalho e a virtude incomparavel do sentimento nacional.

HELENA D. NOGUEIRA.

Anno IV Rio de Janeiro, Quinta-feira, 18 de Janeiro de 1917 N. 83

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS (ANNO. . . . Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração - Rua Sete de Setembro, 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

Perguntam-me se sou feminista. E' a pergunta da moda, ou melhor, é uma das perguntas da moda, porque ha outras, como essa, muito faceis de formular e bem difficeis de responder.

Todavia, á do feminismo contesto eu promptamente: não, não sou feminista, não sou partidario da egualdade dos dois sexos.

Atrevo-me a tornar publica esta opinião numa revista de senhoras e exactamente na epoca em que o feminismo acaba de alcançar assignalado triumpho no Brasil, com a eleição de dois dos seus mais illustres elementos para o seio de uma alta corporação onde sómente os homens eram julgados dignos de entrar pelas suas qualidades de prudencia, actividade e discreção.

Faço minhas tambem as ardentes homenagens que ás duas senhoras foram dirigidas por essa victoria tão brilhantemente marcada, mas repito que não tenho a menor sympathia pelo feminismo.

Não cabe aqui historiar esse movimento que tantas campanhas sangrentas conta na Inglaterra e tão cruel ironia desenvolveu no mundo que Deus fez para os homens. Não devo ir além da expressão em essencia que, a meu ver, caracterisa essa impensada aspiração das mulheres.

Nas formulas de propaganda é commum a affirmação de que o feminismo é a egual distribuição de direitos entre o homem e a mulher. Dir-se-ia que esta é uma frase insidiosa que os homens construiram para novo engano das mulheres. Não! O feminismo é, ao contrario disso, a egual distribuição de deveres entre a mulher e o homem.

Até agora, epoca em que o feminismo ainda não tem no seu activo senão pequenos e esparsos ganhos de causa e ainda não se acha nivelada a situação de dois sexos, a mulher empunha ainda o sceptro da soberania na Terra. Os homens dobram-se á sua graça, á sua belleza, á sua fragilidade e curvam os hombros no trabalho para que a sua companheira seja feliz e tenha uma vida leve de flor.

O feminismo pensa em dividir esses duros encargos da existencia. No dia em que essa artificial reivindicação triumphasse completamente, na hora em que todos nós, homens asperos, e todas vós, lindas mulheres, confundissemos as nossas energias no labor que escravisa, a graça feminina estaria em cheque e o egoismo masculino exultaria de satisfação.

Bem vêdes que se não trata de distribuição de direitos, mas apenas da divisão de deveres.

Não póde, pois, ser feminista quem tem o culto da mulher, quem vê na mulher a luz e o perfume da vida.

Acreditae numa coisa absolutamente certa: o feminismo é ainda uma invenção do diabo.

O. L.

A TI...

Não penses que com o teu indifferentismo, ficarei tristonha sujeitando-me a todos os soffrimentos.

Não! Ao contrario, ficarei alegre, contentissima, e desprezando sempre o teu coração desleal.

THEDA BARA

FRAGMENTOS

Para uma linda jovenzinha, leitora assidua das "Paginas Infantis".

Venho falar-te na humildade, esse nobre sentimento que deve ornar o coração da mulher superior, creada na moral sã, que despreza o poder illusorio de brilhar aos

O intelligente Carlos, filho do dr. Dyonisio Anzie Bentes — Belém, Pará

olhos do mundo, descendo á face de Deus.

— Ora — dizes tu — a humildade approxima-se da escravidão e nos converte em seres mesquinhos, olhados invariavelmente com supremo desdem!...

Puro engano, minha querida: ha a humildade que abate ao nivel das cousas chãs e vulgares; e a que nos eleva á sublimidade, que consiste em refreiar os sentimentos medrados á sombra da vaidade tola e ridicula.

Julgas, porventura, ser baixeza uma filha curvar-se obediente aos conselhos paternos?!

Não; não o creio, porque apezar dos teus modos estouvados possues um coração dotado de nobres qualidades, empanadas apenas pela volubilidade do teu pensar de criança.

A' humildade allia-se a modestia que é tambem um bellissimo sentimento, hoje encontrado com rarissimas excepções na alma feminina.

E no emtanto, a humildade prende e a modestia captiva; numa reflecte-se o sorriso dos anjos, na outra a pureza das virgens... e em ambas o olhar de Deus!

«Um véo é a melhor purpura para a belleza»; os diamantes não devem substituir as flores, porque se Deus fez o orvalho para as flores deu as flores á mulher, que pode attrahir o mundo inteiro, e salpicada de diamantes só prenderá a attenção de corações egoistas e mediocres.

Admiro o diamante na montanha bruta, exposto aos raios do sol, ou na mão do mineiro audaz, que vae roubal-o ás entranhas da terra... reluzindo num collo de virgem, afigura-se-me uma profanação, alguma cousa que não deve ser, porque, a meu ver, «os thezouros da terra mancham com o seu contacto as preciosidades do céo».

A vaidade bella deslumbra; porém, meteóro que passa, fulgura um unico momento e abysma-se além. . a humildade não: como a florinha agreste guardada num velho relicario de saudade, a cada contracção mais forte resumbra o mesmo perfume inalteravel, que se conserva puro, suavissimo, e nos delicia o olfacto.

Na modestia concentra-se toda a nobreza de uma alma de mulher; refulge a nativa pureza de um coração de virgem que, desprezando as galas que o mundo empresta, refugia-se no seio materno, á voz carinhosa da humildade.

Não ha modestia que rebaixe, como não existe vaidade que eleve; a primeira é luz que não offusca a razão; a segunda é o prazer que exclue a tranquillidade do espirito continuamente occupado em cousas futeis. Na humildade brilha a graça de um sorriso franco; a modestia reflecte á sinceridade de um olhar, e a vaidade gargalha desejos incontidos de ostentar-se radiante, supplantando a pureza.

A verdadeira belleza não é a que humilha; que desperta invejas e provoca lagrimas; é aquella que, nascida no coração, reluz na face ao desabrochar do sorriso, e acaricia num olhar... é a formosura da alma!

O tempo, no seu rapido percurso, destróe a primeira, emquanto a ultima conserva-se florescente e pura, espargindo a mesma suavidade, envolta na resplandescente luz que deslumbra mas não céga! A joven humilde é o iman: attrae, prende e fascina

com a graça de um sorriso, a limpidez do olhar e a serenidade de um gesto passivo; a mulher vaidosa é o astro: deslumbra com o olhar, captiva com a belleza... mas esmaga com a palavra ardente de orgulho e altivez os corações singelos, onde os sentimentos affectivos se desenvolvem á luz perfeita de um cerebro activo, entregue á imaginação que irrompe d'alma e, desprezando a inercia de ser affeito á vulgaridade, procura elevar-se até á nobreza suprema que confunde e abate, pois consiste na pureza de costumes.

Não é a belleza que verdadeiramente encanta na mulher; bem depressa a mascara cae e deixa ver ás faces engelhadas, ossudas e amarellecidas; os olhos sem brilho e os labios desbotados... é a velhice que chega e nada perdôa! A' aureola de luz que envolve a alma, esta sim, não se extingue nunca: surge, brilha e perdura sempre, derramando a perfeição por onde passa; resplandece na fronte e canta num sorriso doce reverberando sentimentos nobres, o reflexo da humildade que enleva e arrebata.

A rosa fita com escarneo a modesta violeta, meio occulta entre as folhas; mas quando o tufão turbilhona pelo espaço não desfaz a florinha humilde, agasalhada no seu manto verde: procura antes a orgulhosa que, no alto, se ostenta seductora, altiva, e, gargalhando sarcastico, arranca-a ao seu throno verdejante e leva-a deante de si, ás lufadas impetuosas, desfeita no pó negro da estrada!...

. . . .

Ouviste?

A humildade é tudo: vive no coração elevado que não procura illudir-se com as mentirosas galas mundanas e não conhece o orgulho, sorrindo innocentemente á miseria que passa, estendendo a mão ao desgraçado que chora.

No doce recato do lar amigo, a humildade é a flor que desabrocha pura, sem temer jámais os ardores do sol; a modestia o hymno que encanta as almas e commove os corações sinceros.

Ser humilde não é curvar-se a um jugo mesquinho: é, conscio do seu dever, procurar elevar-se no conceito dos seres nobres e desprezar o tolo orgulho de quem se não reconhece.

Sê pois modesta nas tuas aspirações e humilde ás vozes autoritarias do lar, porque mulher santa e pura é aquella que possue no coração um templo, em cujo altar-mór se realça a imagem da Humanidade!

ALICE DE ALMEIDA.

A' distincta senhorita Celina Tav.

A paixão é o abatimento do principal factor do ser humano—a intelligencia; o apaixonado é um semi-louco, age machinalmente.

—:—

A mulher para ser amada é preciso ser altiva, não pretenciosa.

HOMÉRO

DIVAGANDO...

Noite bella! No céu de um azul diaphano nem uma estrella brilha. Só a lua, a rainha nocturna, a confidente dos amantes, brilha serenamente illuminando esses espaços além... Só ella impera magestosomente nessa cúpula poetica, para onde meus olhares se elevam sempre, n'um suspiro lacinante proferindo o nome do ingrato que me roubou o coração para espesinhal-o e precipital-o no abysmo do esquecimento.

. . . .

Quantas vezes ao estar sosinha contemplando uma noite clara e limpida, noite em que o céu se ostenta ricamente marchetado de estrellas e ouvindo a musica ao longe, lembro-me de ti que tão desgraçada me fizeste. Então em cada estrella que scintilla, parece-me ver teu olhar de amante

A galante Abigail Bittencourt, filha do sr. Arthur de Vasconcellos Bittencourt — Capital

apaixonado. E si logo a estrella desapparece lembro-me:—Ah! elle me abandonou! Soffro horrores que só aos amantes é dado soffrer. Então chamo a presença da protectora dos desesperançados e lhe digo: «Oh! lua que tudo sabes, intercede por mim junto áquelle peito de ferro. Pede-lhe, supplica-lhe compaixão».

. . . .

Assim divago horas e horas. Tarde me retiro e digo um adeus saudoso aquella de quem tudo espero—a lua.

. . . .

E a noite continua serena e bella. No céu já se vêm uns pontinhos luminosos. São as estrellas, vassalas submissas que vêm prestar homenagem á lua, protectora dos apaixonados.

MARIA JOSÉ PEREIRA

MODOS E MODAS

Vestidos para mocinhas

1. — Este tão gracioso vestido é em crépe da China verde. A blusa com gólinha e dois cintos de verniz brancos. A saia em forma; bolsos, punhos e palla tudo bordado a branco.

2. Vestido de «voile» branco. A saia em forma ligeiramente franzida na cintura. Góla, cinto e bolsos ornamentados com velludo preto. Todo feichado com uma grande carreira de botões em velludo preto.

3. — De tecido xadréz branco e preto. Saia com pregão muito fundo. Jaqueta fantasia. Cinto de verniz preto.

1. — Vestido simples de taffetá branco· Corsage kimono com amplo peitilho. Cinto largo formando duas prisilhas debruadas com taffetá côr de rosa. Saia em forma com dois vieses de taffetá cor de rosa.

2. — Vestido em linho branco bordado a soutache na gola, cinto e bolsos. A saia com pregas bastantes fundas.

3. — Um vestidinho muito pratico. A saia de lã escosseza laranja e creme, com larga prega de macho subindo até a gola formando peitilho; nas bordas enfeitado com pequeninos botões. A blusa creme com golinha branca.

A' ingrata Lourdita Costa Lima

Assim como sem temer a tempestade o intrepido pescador enfrenta o oceano n'uma fragil embarcação, assim tambem sem temer qualquer sacrificio, enfrentarei os maiores obstaculos para conquistar o teu amor! Saberás quem sou?

«DESPRESADO»

E' fátuo todo aquelle que se diz independente. Só os irracionaes o podem ser, e são-n'o na razão directa de sua indomesticidade.

—:—

Se os pobres conhecessem o seu valor não estenderiam a mão aos ricos, antes prodigalisavam-lhes esmolas espirituaes.

—:—

A pobreza é tanto mais rica quanto mais resignada.

JOSÉ PAULISTA— Rio

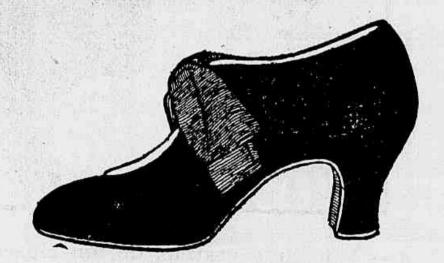
"Revista Carioca"

Sahirá em breves dias a «Revista Carioca».

Mensario encyclopedico, a «Revista Carioca» será orgão do conceituado Instituto Carioca.

O seu corpo de redacção é composto de um escolhido grupo de rapazes, conhecedores do *metier*, e que se propõem a apresentar uma revista de feitura moderna e bem collaborada.

E' seu director o dr. Alexandre Ballá Pereira do Carmo.

---

1 — Um lindo vestido, de um cinzento de nuvem. Mousseline de seda sobre taffetá «Duchess». Peitilho de filó, gola alta. Na cintura forma pregas em godé com uma estreita fita encarnado vivo. 2 — Este vestido elegante pode ser em cambraia cor de rosa secco. O corpo justo com pequena golinha em «organdi» branco. Cinto com longas presilhas guarnecidas com taffetá azul vivo. 3 — Este vestido é de taffetá perola. Corsage cruzado; mangas com punhos virados, fechando com botões perola queimada. Artistico bordado phantasia na cintura e nos bolsos. 4 — Lindo vestido de taffetá azul «Nattier», corsage bem traspassado, formando um laço nas costas. As mangas são em gaze, com punhos altos e botões phantasia. 5 — Vestido de taffetá marron em dois tons. E' muito pratico e inteiriço. Apertado ligeiramente por um cinto largo, deixando cahir longas pontas. Gola branca arrematando com botões phantasia. A saia em forma, a palla bordada a fios de prata.

Este elegante vestido é em taffetá preto· Corsage aberto na frente com uma gola inteiriça de setim marfim; peitilho traspassado em chiffon. Saia em forma com palla em bicos bordada com fios de prata.

Ao joven Francisco da Gloria Fernandes

Por teres os olhos pretos
E ser meigo teu olhar,
Jurei te amar toda a vida
E nunca te abandonar!

IDALINA.

O sr. Carlino Pimentel Coelho, alumno da Faculdade Livre de Direito, pede-nos para declarar não ser o autor do pensamento dedicado a mlle. Duina, publicado no nosso numero passado.

Uma carta impagavel

Publicamos abaixo uma carta que nos enviou uma collaboradora que se diz *detective*, e que julga ter perfilado a nossa talentosa e terrivel «Tyranna».

Veja a nossa collaboradora autora dos «Perfis Normalistas» si, de facto, é o seu perfil que está em fóco. Eis a carta:

«PERFIL DE MLLE. TYRANNA

Sr. redactor.

Respeitosos cumprimentos.

Peço-lhe o grande obsequio de publicar estas linhas no seu interessante jornal, pondo em relevo quem tanto tem se tornado *tyranna* para as nossas bellas e elegantes normalistas. A mlle. Tyranna é tambem normalista, cursando o 2º anno da Escola Normal; nada applicada e pouco intelligente. Não é bonita, ou por outra, bem feia. Alta, magra, loura, olhos verdes, desengraçada nos menores gestos, assim é a nossa impiedosa «Tyranna». Arranjou, não obstante esses *bellos dons* que a Natureza lhe concedeu, o seu «enfant gaté», que é o bom e pacato caixeiro do botequim da rua H. L., o sr. P. F.

Minhas caras leitoras, como poderiam vocês acreditar que assim fosse aquella que tanto as critica? Pois é a pura expressão da verdade o que lhes digo. Se alguma de vocês quizesse se vingar della, eu poderia dizer o seu verdadeiro nome e até a sua residencia; porém, como tola não sou, direi somente que reside no Meyer, na rua L. C., e que o seu nome começa por A. e acaba por S.

(a) CORAÇÃO DE PEDRA.

N. R.— Com uma *sherlock* desta força, ninguem seria descoberto.

ANNIVERSARIOS

Fez annos a 12 do corrente a gentil senhorita Elsa Gomes dos Santos, dilecta filha do sr. Antonio Gomes dos Santos, conceituado negociante na nossa praça.

Em regosijo e essa data, mlle. Elsa offereceu ás suas amiguinhas uma *soirée*, que teve logar á rua 7 de Setembro n. 82, onde vimos gentis senhoritas e muitos distinctos cavalheiros. Destacamos as senhoras e senhoritas seguintes: Mlles. Bijou Monteiro Moutinho, Irca Moutinho, Zelia Moutinho, Maria da Maternidade, mme. Rosa Fernandes, mme. Moutinho, mme. Andrade Ribeiro e muitas outras que não podemos conseguir os nomes.

O *Jornal das Moças*, gentilmente convidado, fez-se representar, tendo o nosso companheiro levantado uma saudação á anniversariante, sendo por essa occasião acclamado o nosso jornal.

O casal Gomes dos Santos proporcionou a todos os convidados gentilezas mil.

Sarau littero-dançante

Realizou-se, no dia 13 do corrente, no Club Dramatico João Barbosa, a esplendida conferencia litteraria do bello poeta De Castro e Souza. De Castro, que sabe dizer com emphase, dissertou sobre «As Fontes da Inspiração», tendo se sahido maravilhosamente bem no thema que escolheu. Após a sua bellissima palestra, recitaram maviosos versos o distincto actor João Barbosa e e os inspirados poetas Renato Lacerda, Salomão Cruz, J. Quental, Antonio Abreu, Oliveira Herencio e Antonio Braga, o bello cantor das «Cigarras que morrem».

A terceira parte, que constou de baile, terminou ás 3 horas da madrugada. Vimos entre as pessoas presentes as seguintes: Mmes. Albertina Souza e Maria Castro e Souza, e as gentilissimas mlles. Honorina da Silva, Normanda Pereira da Silva, Maria Candida, Ercilia Oliveira, Diamantina Dias, Isaura Carvalho, Zulmira Vieira, Leopoldina Rosa, Maria Rosa Goulart, Yporanga Mendes, Jandyra Guimarães, Guiomar Dias, Ruth e Laurinda Guimarães.

O *Jornal das Moças*, que se fez representar, foi carinhosamente distinguido pelo brilhante conferencista e pelo selecto auditorio.

Foi uma festa que deixou gratas recordações.

Pingas Carnavalescos

Decorreu brilhantissima a soirée dançante realizada sabbado ultimo nesta chic sociedade carnavalesca com séde no Engenho de Dentro.

Assistencia elegante, muitas senhoras e senhoritas e o encanto da gentileza do dr. Tareco, activo secretario, que ao *Jornal das Moças* proporcionou todos os carinhos.

No proximo domingo, dia 21 do corrente, os «Pingas» offerecem uma lauta feijoada. Retribuindo a fineza do convite, lá compareceremos.

Festa no 3.º Regimento de Cavallaria da G. Nacio[nal]

Esteve brilhante a festa realisada a 13 [do] corrente no 3º. regimento de cavallaria, [em] honra ao coronel Mello Sampaio. Compa[re]ceram muitas pessoas gradas, representant[es] officiaes e de imprensa, sendo digno de d[es]taque a representação elegante do bello se[xo] composta de gentis senhoritas entre as qua[es] notámos as seguintes: Mmes. Narcisa Sa[m]paio, Maria Daniel, Anna da Silva, Ondi[na] de Souza, Odette da Cunha, Albertina [de] Souza, Euridia Teixeira, Alice Noruega M[a]chado, Maria Aurora Ramos, Marietta Tib[a], Djanira Ramos, Mme. Claudina da Cun[ha] Santos, Adalgisa Bueno, Celita Bueno, H[e]lena Dias, Iramida Bueno, Helair Chave[s], Aida Sampaio, Octavia Bueno, Nair Guim[a]rães, Thereza Magalhães.

A' hora marcada teve começo a «soirée» e ao servir do chá falou o orador officia[l] sr. Alberto Moreira, que saudou tambem [a] imprensa, tendo agradecido por delegaçã[o] dos collegas presentes o nosso companheir[o].

Falou o nosso collega da «A Razão» Theodulo Prazeres, que em bello improvis[o] saudou a mulher brasileira. Por ultimo f[ez] uso da palavra Oswaldo Paixão, que pr[o]nunciou vibrante discurso de saudação [á] Guarda Nacional.

A imprensa foi gentilmente tratada pel[os] officiaes do 3º regimento de cavallaria.

Cartas ás mães de familia

Existe por ahi uma infinidade de mães que como todas as outras têm muito amor ás suas filhas, mas, falta-lhes o principal — saber ser mãe e ter a comprehensão nitida das responsabilidades no arduo desempenho do seu papel. Eis porque nós, muitas vezes, como disse no numero passado, vamos encontrar uma serie de difficuldades quando encetamos os primeiros passos no convivio da sociedade.

A mulher mãe deve chegar a conclusão de que vae educar a sua filha para a sociedade, por isso, é forçoso deixar á parte uma serie de vontades de que a cerca, para demonstrar-lhe com clareza e por meio de palavras repassadas de affecto, desde quando ella começa a ter comprehensão das cousas, como deverá conduzir-se no meio social.

Lembrai-vos tambem leitora se sois mãe e vossa filha na pratica dos seus actos demonstra falta de reflexão ou juizo, como geralmente se diz — isso vem reflectir directamente sobre vós que não tivesteis o devido cuidado com o desenvolvimento moral da vossa filha, de modo que essa falta de reflexão ou juizo nella notadas por nós outras — é simplesmente uma grande falta de intendimento que ella possue, originada exclusivamente pelo excesso da condescendencia que vós lhe despensasteis empregando talvez o vosso tempo em cousas de somenos importancia ao em vez de preparardes a vossa filha moral e intellectualmente para a sociedade — cançada de soffrer censuras pelo vosso descuido. Não vos descuideis, portanto, na educação aprimorada de vossa filha e sabeis conduzil-a com terna doçura, conquistando-lhe o coração para que possaes ser a sua exclusiva confidente, causa imprescendivel para que os vossos sabios conselhos possam chegar ao fim que desejais.

Mlle. Maria Leonor

Rio, 18 de Janeiro de 1917.

Minha boa amiga Antonietta

Recebi e jubilosamente agradeço a participação do na cimento de tua primogenita filhinha. Como não deves estar orgulhosa diante desse feliz rebento do teu acrysolado amôr!

E's mãe! — Quanta sublimidade existe neste monosyllabo! — Mãe, sanctuario aberto ao pequenino ser que desponta na manhã da vida; mãe, abençoado nome que só ao pronuncial-o nos sentimos cheios de vida, de fé e cheios de coragem para a luta que devemos emprehender! Não ha palavra, não ha verso que defina esse bemdito e sublime nome — Mãe!

Eis a razão porque deves te sentir summamente feliz neste momento em que já sabes o que é maternidade.

Mas, minha boa amiga, ser mãe não é apenas ter a certeza de possuir uma filha ou um filho, e sim ter a convicção de saber educal-a no dia de amanhã.

Sei perfeitamente que és obediente filha portanto deves ser boa mãe!

Transmitte piedosamente os conselhos de tua mamãe a essa que em teu seio alimentas; sê carinhosa e paciente, recebe em teus braços essa alminha fragil que é tua filha e tua adoração.

Brevemente irei abraçar-te e beijar o teu querido *bebé*. Adeus.

Da tua sempre amiguinha

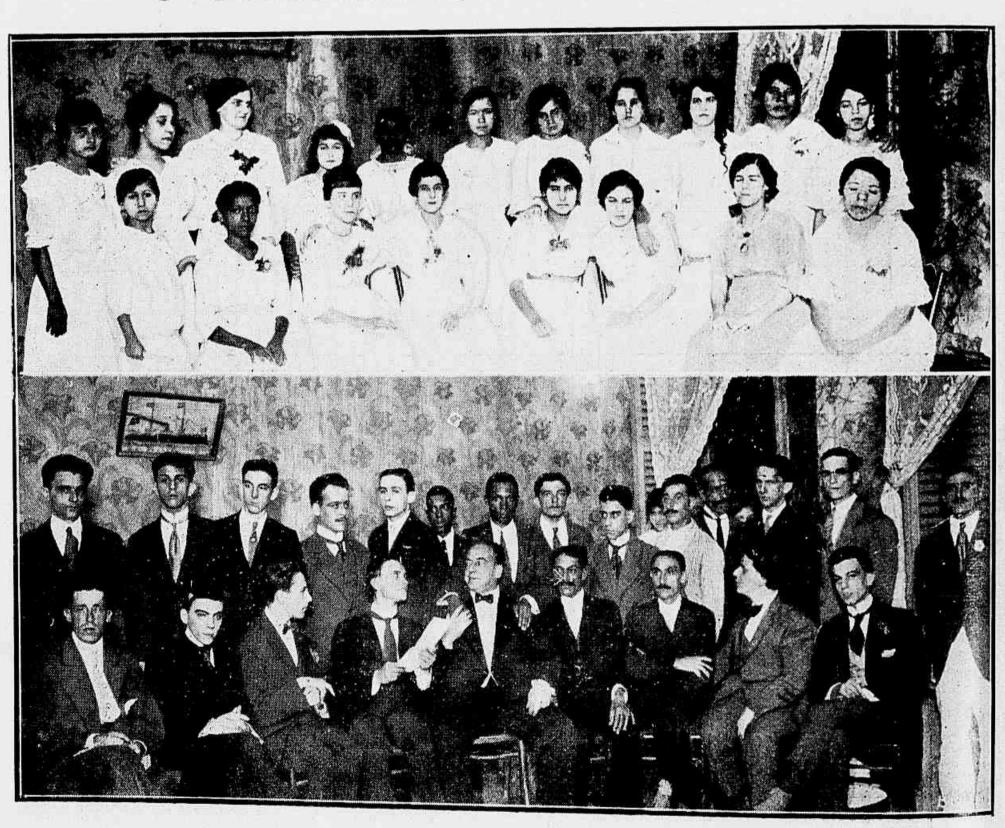
Mlle. Maria de Lourdes

EM JUIZ DE FÓRA

Um distincto grupo de gentis senhoritas posando para o «Jornal das Moças»

O anniversario de mlle. Elza Gomes dos Santos

Mlle. Elza e seus convidados posando para o JORNAL DAS MOÇAS

O "Jornal das Moças" na vida litteraria

I — Senhoritas que abrilhantaram a festa do poeta De Castro e Souza. II — Grupo de jovens intellectuaes. Ao centro vê-se o conferencista, tendo ás mãos a sua conferencia.

O "Jornal das Moças" em Juiz de Fóra

Grupo de alumnas diplomadas este anno pela Escola Normal de Santa Cruz, Juiz de Fóra

O "Jornal das Moças" na brilhante festa realisada no 3º Regimento de Cavallaria da Guarda Nacional

Grupos de distinctas senhoras, senhoritas e a officialidade do 3º regimento posando para o nosso jornal

Enlace Philomena Carino - Miguel C. Monteiro

Noivos, padrinhos e convidados posando para o *Jornal das Moças*

Noivo e convidados posando para o *Jornal das Moças*

Brilhante festa em beneficio do Centro da Boa Imprensa

Esteve encantadora a festa realisada no Theatro Lyrico, por iniciativa de um grupo de distinctas senhoras da nossa melhor sociedade, em beneficio do Centro da Boa Imprensa.

Tomaram parte nas declamações as senhoritas Risoleta Moura, Armanda Guedes e sra. d. Maria Figueiredo Penna. Os sólos estiveram confiados ás senhoritas Maria de Lourdes Vallini, Dolores Belchior e Aida Moraes, que se desempenharam brilhantemente.

Senhoritas que fizeram os principaes papeis:

Virgem Maria—Srta. Maria José Cunditt.

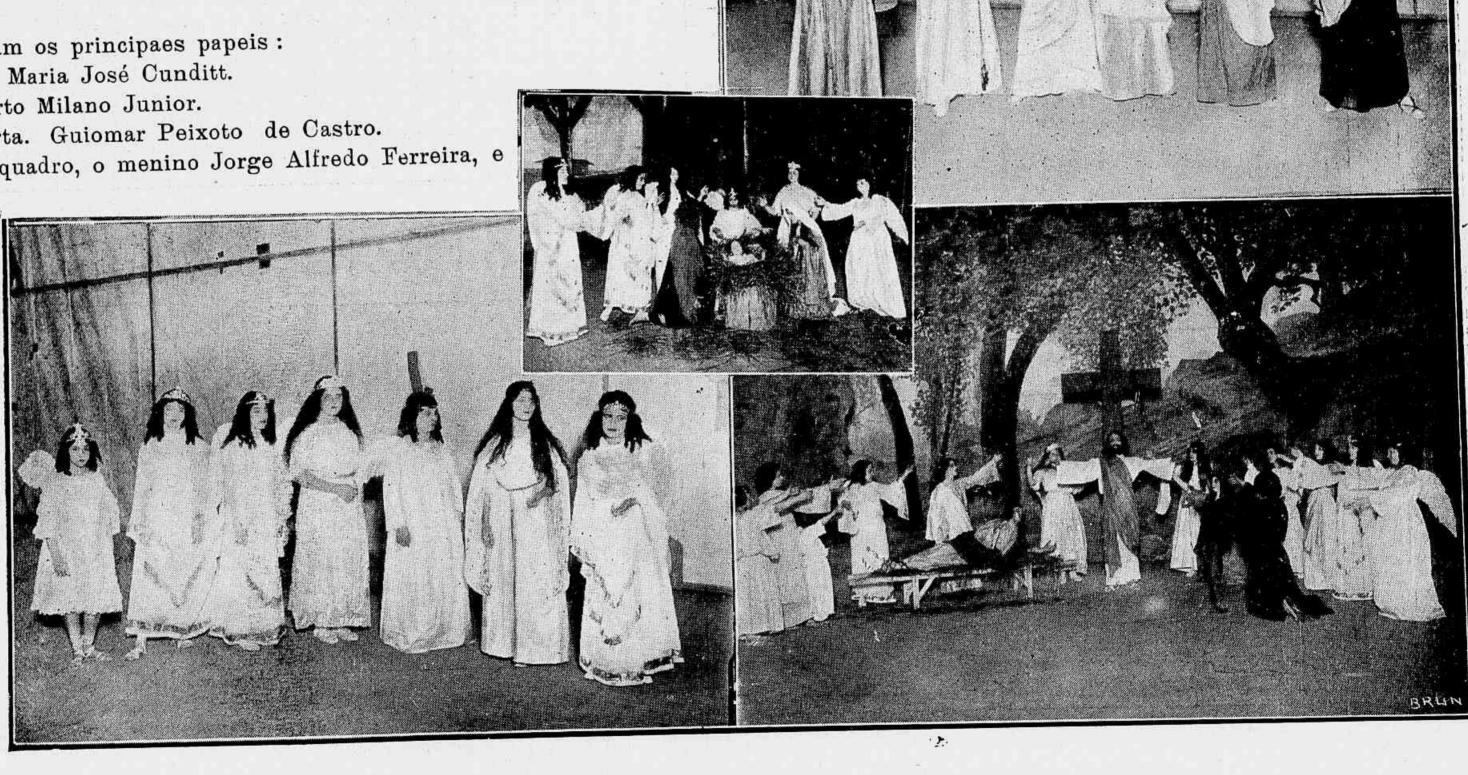
S. José—Sr. Humberto Milano Junior.

Maria Magdalena—Srta. Guiomar Peixoto de Castro.

Menino Jesus: num quadro, o menino Jorge Alfredo Ferreira, e noutro a menina Romila Rocco.

Anjos: Srtas. Maria da Penha Ferreira, America Zamarini, Alice Rodrigues, Esther Caminha, Ruth Siqueira, Sarinha Ferreira de Souza, Norah de Meira Lima e Maria da Conceição Rodrigues.

Jesus Christo (representando 30 annos de edade)—sr. Egberto Falcão.

BRUN

O "Jornal das Moças" no Fluminense Foot-Ball Club

Outro distincto grupo que tomou parte no chá offerecido á embaixada sportiva uruguaya

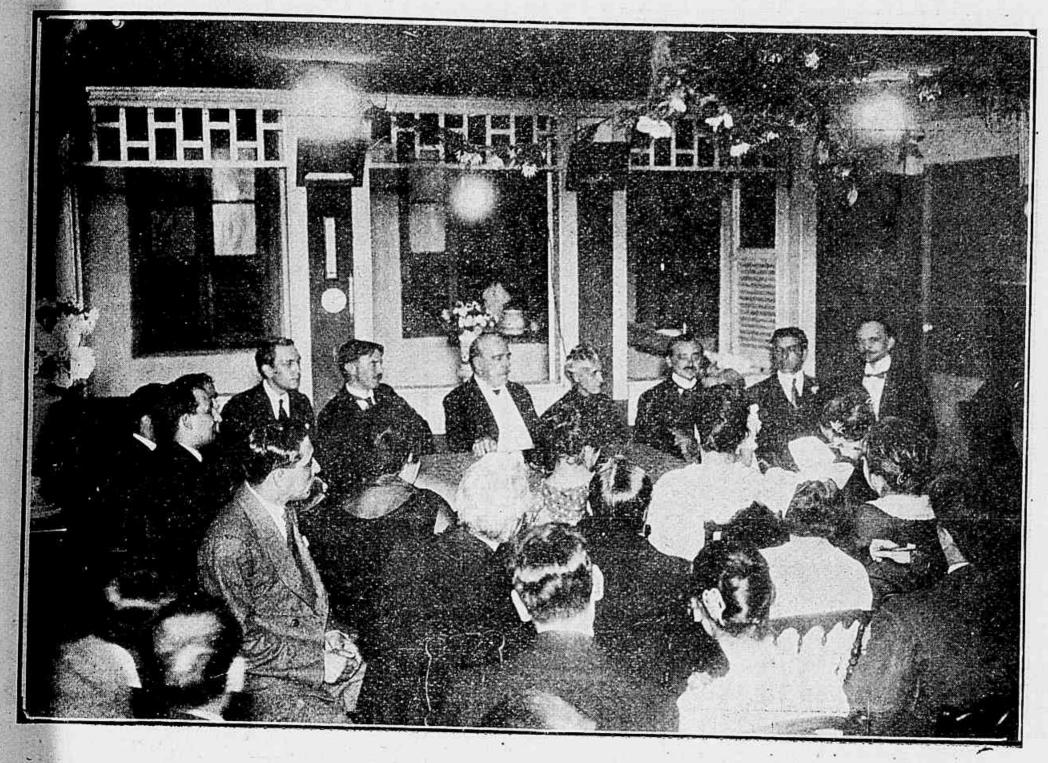
Senhorita Cesarina Cocchiarelli — Capital

Senhorita Cecilia Fernandes da Costa — Capital

Enlace mlle. Zulmira Campos - José Miranda Coufo

(Juiz de Fóra)

O distincto par posando especialmente para o nosso jornal

O "Jornal das Moças" no Instituto Carioca

O Instituto Carioca commemora o 5º anniversario de sua fundação

Directores e convidados posando para o JORNAL DAS MOÇAS

O "JORNAL DAS MOÇAS" NO FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Chá offerecido á embaixada sportiva do Uruguay — Grupo de gentis senhoritas promptas para a patinação

Um grupo distincto que tomou parte no chá offerecido á embaixada sportiva do Uruguay

MAGUA

A alguem

Crepusculo dolente... O vendaval desfeito
Agita e turbilhona o pelago das aguas...
E ao ver assim bater-se o mar de encontro ás fraguas,
Do bardo ao rosto assoma um riso contrafeito:

Porque soluças, mar? Compara as tuas magoas
A essa angustia atroz que habita no meu peito:
A lua é tua amante e vem beijar-te o leito;
Fanadas illusões de encontro o peito afago-as!

Viver...lutar em vão! Morrer, oh sim! Que importa
A quem só traz comsigo uma esperança morta?
Oh mar,no abysmo undoso eu quero que me es-
[condas...

Aurora sorridente... O mar já não soluça
E do infinito espaço, á luz que se debruça
Um corpo vae boiando, á tôa, sobre as ondas...

Pierre Carneiro

A ALMA

Para Nestor Guedes

Prosegue a noite... Deito-me cançado,
A imaginar em ti... que te estou vendo...
O somno tarda, a insomnia o precedendo
Faz com que te procure apaixonado.

Comsigo emfim dormir, e, em sonho amado,
Minh'alma que á tu'alma vae cedendo,
Desprende-se de mim e, te querendo,
Vae ter comtigo... vae para o teu lado...

Acordo bruscamente e, divisando
Que tudo fôra rapido sonhando,
Levanto-me tristonho, insatisfeito...

No emtanto, alguma cousa me distrae:
Mesmo acordado, amor, minh'alma vae
Viver com a tua .. dentro do teu peito...

De Castro e Souza

TENEBRAS...

Para Oliveira Herêncio

Sorrindo entrei na Vida e a Vida me sorriu.
Do meu cerebro a treva, aligero, rompi;
E, ao influxo da Luz, que a principio colhi,
Logo o clangor do Orgulho, em mim,forte, estrugiu!

A minha crença estulta e vã, presta, assumiu
Proporção avultada... e julguei-me um Rabbi..
Um semi-deus deus julguei-me... eis sinão quando vi
Que a redundante Luz, em breve, se extinguiu,..

Creança—a Experiencia, altivo, desdenhei;
E agora o peito meu, em vão, tacteio e ausculto,
Nem um sonho já tem dos sonhos que sonhei...

Sybarita da Luz—hoje, a mim proprio insulto,
Pois, embalde, procuro o que outr'ora estraguei:
Trevas .. só trevas vejo, em torno do meu vulto!

Antonio Abreu

SONHANDO

Ao dr. Hermano Brunner

Como nuvem de páz, humillima e indecisa,
Numa branca visão, num sonho doce e vago,
Prosegue caminheiro, um gyro lento e mago,
Embora d'um ritual que a dor empedernisa.

Vamos! Sê calmo e forte; e, de leve deslisa
Em mysteriosa náo, num mysterioso lago
De aguas feitas de pranto; e, em pungitivo afago,
Vae de riso cobrindo a dor que te repisa!

Segue. Sê o que tu és; não importes que o pó
Vôe em torno da terra. Anda. Sê o paradigma
Da Renuncia e da Paz, passando, bom e só,

Nos braços de Morpheu para as bandas do além
Deixando sobre a terra um purissimo inigma...
O de quem padeceu, fazendo a todos bem...

Arlindo Baptista Cardoso

CONSOLO UNICO

(A meu saudoso pae)

Quizera ter a placida alegria
De quando lá, no cemiterio entrasse,
Ver o teu vulto e oscular tua face
O' santo pae que estás na campa fria!

Mas, sei que nunca chegará tal dia...
E por mais que ao bom Deus sempre implorasse,
E o pranto meu, afflicta extravasasse
Jamais ó pae, teu vulto enxergaria!

Sinto em minh'alma esse penar profundo,
E o que mais me consola neste mundo,
Acalmando os meus ais e as minhas dores,

E' sosinha soffrer a desventura
Chorando junto a tua sepultura
Orvalhando-a de lagrimas e flores!

Alice Maria Pereira

INTRANSIGENCIA

(Ao Flavio Gontrand)

Ser mulher... não penseis que a calma vive e mora
Em nosso coração, quando a sorrir cantamos,
Porque sempre nos foge aquillo que buscamos,
O bem que anima a fé, e que noss'alma implora.

Quantas vezes, meu Deus!—exhaustas procuramos
Um coração fiel, da vida em plena aurora,
Que arranque o nosso sêr da magua que o devora
E... riem com escarneo, emquanto nós choramos!

Oh! crêde: o ser mulher é vaguear sosinha
Na vida, exposta á dôr, exposta ao soffrimento
Que os corações destróe, e as almas espesinha;

Querer n'um surto audaz, feliz, transfigurada,
Alçar-se ao Infinito em rapido momento,
E na terra ficar afflicta, agrilhoada?

Alice de Almeida

"JUDITH"

A' graciosa senhorita **JUDITH FONSECA**

CARLOS ECKHARDT, Op. 17 (SCHOTTISC)

FESTA INTIMA

As senhoritas Estephania Manso e Alice Aragão, respectivamente 5.ª e 6.ª annistas do Instituto Nacional de Musica, em regosijo ao exito que obtiveram nos ultimos exames realisados nesse estabelecimento de ensino, offereceram ás suas amiguinhas e collegas, no dia 5 do corrente, uma brilhante *soirée* dançante que se prolongou até alta madrugada. Entre as pessoas presentes notámos: Mmes. Angelina Caruso Aragão, Estephania de Menezes Manso, Candida Lopes, Maria Aragão Braga, Marietta Langbuces e Carolina Aragão; senhoritas: Izabel Peixoto, Christina Aragão Cacilda Lopes, Olivia Panno, Nina e Adelaide Leonglucco, Aurora Gonçalves Pereira, Alexandrina Pereira, Zizi Ribeiro, Dalila Lopes, Clarinda Brum, Hilda Ribeiro, Judith e Jurema Borges de Medeiros.

Foi uma festa intima, agradavel e chic.

C. E. C. S. Sebastião

Realizou-se no dia 6 do corrente nesse centro uma reunião intima que constou de 3 partes, sendo a primeira de um drama em 2 actos intitulado «Amor e Honra», a segunda um bellissimo intermedio e a terceira a comedia em 1 acto «A Espada do General». O desempenho dos papeis foi admiravelmente bem. As elegantes senhoritas da parte theatral promoveram após o espectaculo uma «soirée» dançante que se prolongou atè alta madrugada.

Enlace Mlle. Philomena Carino--Miguel C. Monteiro

Consorciaram-se a 6 do corrente a gentil senhorita Philomena Carino com o sr. Miguel C. Monteiro, negociante nesta praça.

Solemnisando esse consorcio realisou-se na residencia dos paes da noiva á rua do Senado n. 208 uma linda «soirée», que esteve muito concorrida. Muitas senhoritas abrilhantaram a festa, e entre as quaes notamos as seguintes: Paschoalina De Rosa, Lydia Lage, Maria Carino, Olga Mourão, Margarida de Rosa, Maria da Conceição, Lage Rosa Carino, Carpita Rebetes, Dalia Amadeu, Geraldina Cruz, Carmen Caruso, Catharina De Rosa, Siloina Telles, Antonietta Rabittes, Emilia De Rosa, Nuncia Belfior, Rosa Belfior, Isolina Appollaro e Antonietta Carmine.

A festa terminou de madrugada e o nosso companheiro recebeu as mais expressivas demonstrações de gentileza e carinho.

Instituto Carioca

Esta conceituada e bem organisada associação de beneficencia realisou, no dia 5 do corrente, uma festa commemorando o 5º anniversario da sua fundação. A's 10 horas da noite, sob a presidencia do sr. dr. Pereira do Carmo, foi aberta a sessão, tendo feito uso da palavra o orador official, dr. Alexandre Ballá Pereira do Carmo, director gerente, que em brilhante discurso fez o historico da sociedade.

Foram, em seguida, empossados os novos conselheiros, dr. Nestor Serra e coronel Alvaro Lyrio de Siqueira.

Pronunciou um vibrante discurso o academico e jornalista Oswaldo Paixão. O sr. capitão Theodosio Oliveira falou, dedicando o seu discurso á imprensa, tendo respondido agradecendo, delegado pelos representantes dos jornaes presentes, o nosso companheiro.

Após essa solemnidade, foi realisada uma parte artistica e litteraria, fazendo-se ouvir Oswaldo Paixão, Mario Brito, actor Alberto Pires e a senhorita Judith Mascarenhas, que recitou com muita graça um soneto dedicado ao Instituto Carioca.

Houve excellente serviço de buffet, chocolates e bebidas finas. A directoria do Instituto foi de mil gentilezas para com os convidados e representantes da imprensa, que se retiraram de madrugada, quando a festa terminou.

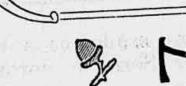
Senhoritas do Meyer

A mais vistosa é Georgeta Medeiros
a mais acanhada é Stella Camargo
a mais graciosa é Olga Tourinho
a mais travessa é Judith Fernandes
a mais convencida é Zenaide Casaes
a mais leal e Julieta Ramos
a mais liberal é Heloisa Chaves
a mais «mignone» é Gaide Pacheco
a mais alta é Zelinda Almeida
a mais «forte» é Nair Fonseca
a mais expansiva é Evangelina Freitas
a mais estudiosa é Zilda Figueiredo
a mais timida é Noemia O. Castro
a mais retrahida é Irene Oliveira Castro
a mais prosa é Jacyra de Andrade
a mais sympathica é Celeste Nunes
a mais caseira é Gabriella Guimarães
a mais delicada é Adelina Nunes
a mais faceira é Wanda Rangel
a mais apaixonada é Laura de Almeida
a mais beata é Laura Cantuaria de Azevedo
a mais sonsa é Amelia Cantuaria de Azevedo
a mais meiga é Gina Castanheira
a mais espirituosa é Dulce Albuquerque
a mais orgulhosa è Augusta Nogueira
a mais patusca é Giselia Caminha
e a sua constante leitora e amiguinha, a mais

OBSERVADORA.

Senhoritas da rua Ruy Barbosa

A mais calma é Graciema Antunes Pereira
a mais expansiva é Diva Antunes Pereira
a mais bondosa é Albertina da Cunha
a mais elegante é Maria Albernaz
a mais desembaraçada é Maria Duarte
a mais franca é Luiza da Cunha
a mais activa é Stella Garcia da Silva
a mais graciosa é Maria José de Oliveira
a mais sympathica é Jeronyma Albernaz
a mais comportada é Leonor de Moraes
a mais prosa é Marinha Almier
e a mais timida é a sua

LEITORA.

NOTAS SOCIAES

ELISA

Em 20 do corrente, o lar do sr. dr. Adel Costa e D. Idalina Costa, acha-se em festa pelo anniversario natalicio da encantadora filhinha «Elisa» cujo retrato publicamos.

Fizeram annos:

Dia 3 — O intelligente joven Pinheiro Peixoto.

Dia 6 — A senhorita Emilia Peixoto, dilecta filha do saudoso Cel. Thomé Peixoto.

Dia 7 — A graciosa senhorita Noemia Gasparina Vieira de Mello.

Dia 11 — O nosso distincto collega da « Gazeta de Noticias » - Candido Campos.

Dia — 15 A interessante menina Yolanda, filha do 1.º Tenente Ildefonso Escobar; senhorita Yolanda Leite; Snras. Emilia da Costa Pugo, Bento Porto, Aurora da Silveira e Zazá Medina Laydeu; Snrs. Dr. Jayme Guimarães, José Murtinho, Dr. Humberto Lisboa, Oswaldo Boaventura e o menino Juquinha filho de Snr. Carlos Martins.

Dia 16 — A talentosa normalista Suzanna de Oliveira Santos.

A simpathica senhorita Laurina A. Cajazeira, dilecta filha do Cel. M. Cajazeira, residente em Caravellas.

Faz annos:

Dia 20 — A intelligente senhorita Antonieta Guedes, irmã do nosso collega Nestor Guedes.

BAPTISADOS

Dia 14 — Baptisou-se no dia 14, o filho do Snr. Matheus Menezes Junior que recebeu á pia baptismal o nome de Edgard.

Dia 30 — Será levado ao baptismo o menino Luiz, filho do Snr. Antonio Carlos Campos.

CASAMENTOS

Dia 6 — Realizou-se no dia 6 o enlace matrimonial do Snr. Estevam Paranhos com a senhorita Valentina Richter.

Realizou-se a 6 do corrente o enlace da gentil senhorita Laura Ferreira Campello dilecta filha do Snr. Antonio Ferreira Campello com o Snr. Constantino Loureiro conceituado negociante nesta praça.

O acto religioso teve logar na Igreja da Gloria as 17 horas.

A noite teve logar na residencia do pae da noiva uma deslumbrante soirée, que esteve muita concorrida.

PROCLAMAS

Foram lidos hontem, na Cathedral Metropolitana os seguintes proclamas para casamentos de:

Oswaldo Duque Estrada Guerra e Maria Virginia de Castro Leão Velloso, dr. Aristides de Mello e Souza e Clarice de Carvalho Tolentino, José dos Santos Silva e Virginia da Conceição, Adhemar Laurindo Lesaige e Herminia de Moraes Gomes, José Augusto e Pulcheria de Assumpção, Antenor de Oliveira Lessa e Adelina da Conceição, Jorge Alves da Fonseca e Emma Maria da Fonseca, Fausto Mendes da Silva e Italina de Oliveira, José Carlos de Senna Vasconcellos e Luiza Joppert Martins, Carlos de Oliveira Faria e Laura Corrêa da Silva, Manoel Teixeira da Costa e Albertina Alves, Alfredo Ribeiro e Maria Paiva Pereira, Gioso Andréa Argentino e Angelica Ynbelone, Francisco Bello e Miquilina Puzonte, Benjamin da Costa Marques e Olympia Miquilina, Manoel Terra Cruz e Lucia de Barros Borges, Francisco Pereira dos Santos Silva e Izabel Alves, dr. Raul Martins da Cunha Bastos e Forianinia Iracema de Oliveira, Cochenius Ottaciilius de Siqueira Amazonas e Maria da Conceição Moreira da Rocha, Sebastião Lopes da Silva e Jandyra Rodrigues, Mario Vianna e Sylvia Rodrigues, Emilio Edgard Bochet e Emilia Rosa de Freitas, Fortunato Airoza e Maria de Lourdes Bandeira de Mello, Alberto de Freitas e Albertina Serra, Amelio da Silva Freitão e Eulalia Joaquina da Rocha, Salvador Cardoso Gomes e Rosa Bento Alves, Joaquim Lima Bastos e Maria Leal da Silva Adhemar Cavalcanti de Abulquerque e Odette Barbosa.

Senhoritas Judith e Carolina Garcia - Capital

Correspondencia

Gastão Adolpho Baptista—A sua poesia é muito longa.

Romeu—Aqui publicamos a 1.ª quadra de seu soneto «Amor Contemplativo»:

«Quanta nobreza no seu viver de santa (11)
Excelsa creatura, sublime, immaculada ! (11)
Grande pela virtude, no dever elevada, (13)
Symbolo de pureza que a multidão supplanta ! (13)

Que belleza, sr. Romeu !

S. Camargo de Castro—O seu conto é muito longo e alem disso não acceitamos a nova ortographia.

Laïs Tonão—Os seus trabalhos não servem.

Iamar Olga Adir—Os seus trabalhos não estão bons.

Adnilo—Pode, Exma.

L. Eddy—O amigo não sabe fazer versos. Cuide de outro officio...

Lucia—A sua poesia «Distante», necessita alguns retoques.

Amelinha—As suas «Cartas de Amor» são muito extensas. Mande-nos um trabalho menor.

Iasinha Maia—No seu soneto «Irmã de Caridade» achamos que o 3.º verso da 2.ª quadra está curto. Talvez fosse no copiar...

Jayme Patetif—Em francez, não.

Hilton Fontoura—Poderá o amigo modificar a rima do 1.º tercetto?

Rosa Rubra—Apezar da nossa melhor boa vontade, não nos foi possivel.

Virgem do Mar—Não recebemos.

Edgar Silva—Do seu soneto «Idylio» extrahimos a seguinte quadra:

«Quando na immensidão do vasto espaço [perfumado (14)
Transpondo e sugando sempre aquelle odôr [sublime (13)
No peito se revela e no coração se imprime (13)
A idea de um *idylio* de joven namorado (12)

Entenderam as nossas leitoras ? Que prodigio *Seu* Edgard !

Sylva Castro—Temos uma boa palmatoria para o amigo. Appareça para receber a sentença.

Maria Edith de Andrade—Não temos trabalhos de V. Exa.

João Cosenting—Os seus versos não servem.

Octavio Araujo Ribeiro—O seu conto «Borboletas» está bom, porem é muito longo para o nosso jornal,

Urias Mello—No seu soneto «Dura Verdade» achamos um verso quebrado na 2.ª quadra.

Myralma—A sua «Ode» é muito longa. Lutamos com falta de espaço.

Annibal Mattos—No seu soneto «Resolução» tem um verso sem tonalidade.

Anivimlav Somar—A sua idéa é muito boa. Precisamos, porem, tratar do assumpto pessoalmente, por isso, rogamos a senhorita vir ou mandar uma pessoa á nossa redacção. Gratos pelo interesse que toma pelo nosso desenvolvimento.

Snrs. Clovis Brüzzi, Jurema Olivia, Nancy Conceição, Carlos, Jorge Lima, Suzette Carvalho, Rosa Rubra, Nelson Pereira de Souza, Humberto Martins. Lapim, Walkyrio Silva, Manoel Coutinho, Georges d'Anjon, Philomena Guedes, Parisienne, José Torres, Kaven Sureibo, Urias Mello, Celso Herminio, José Paulista e Premithildes, acceitos seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

NOTA — Todos os trabalhos referentes á secção de poesia devem ser enviados *exclusivamente* ao

DR. JUSTO C. VERO

Ao idolatrado Lauro G.

Se soubesses a dôr cruel que sinto em todo o meu ser, com o teu desprezo, talvez, por compaixão, abrisses o teu coração para receberes o meu puro e sincero amor.

Rio, 12-1-917 A priminha DULCE

Ao distincto Lauro G.

Amor! palavra doce e cheia de encanto; porem, quantos ha que pelas suas consequencias, passam o resto da existencia a prantear amargamente.

Rio, 12-1-917 DULCE

Ao J...

No teu coração voluvel existem falsidade e fingimento.

THEDA BARA

Perfis de normalistas

E' com immensa satisfação que registramos hoje o interessantissimo perfil de Mlle. M. A. M. joven bastante applicada e estudiosa que cursa o 2.º anno onde é bemquista pelas collegas e mestres, devido ao seu modo affavel e meigo.

Extremamente galante, e mesmo bonita, é Mlle. de altura mediana e gorda, trajando com a encantadora simplicidade que ainda mais realça a belleza da sua pessoa.

No rosto de um oval delicioso, engastam-se duas estrellas escuras, fulgurantes e vivissimas, cuja expressão de scismadora doçura insensivelmente attrahe, sobre as espessas sobrancelhas firmementes traçadas. Os cabellos castanhos, ondulantes e bastos, emmolduram em graciosos recortes a fronte bem proporcionada, revelando uma intelligencia superior e lucida.

Nariz primorosamente modelado, e bocca mignonne cujos labios carnudos, vigorosamente coloridos se entreabrem em graciosos sorrisos burilando-lhe na face uma covinha, ao descobrir os dentes alvos e mimosos.

— Esse lindo envolucro material, toscamento esboçado, deve por força occultar uma alma de anjo—pensarão.

E não se enganam: Mlle. M. A. M. é indubitavelmente uma creatura adoravel, possuidora de uma alma nobre, e um coração de ouro, aberto a todos os sentimentos elevados.

Mlle. que conta 18 florescentes primaveras, é bastante ajuizada, portando-se com seriedade, e abominando o cacête "flirt", que, segundo pensa, e com muita razão, é uma pessima idéa que assaltou o cerebro das moças cariocas.

E' certo: vale mais estudar, construindo um optimo porvir, do que dar conversa a esses "bonequinhos de salão" enfatuados de ridiculos nas declarações de amor.

Mlle. não deixa contudo de frequentar a róda chic, onde a sua prosa brilhante e agradabilissa fascina os espiritos cultos.

Sabemos tambem que inspirou uma violentissa paixão, que em absoluto desconhece, a um distincto academico de medicina, o joven N. G.

Quem sabe se mais tarde os seus olhos rasgados, e languidos, não irão tambem ferir em pleno coração, a nossa gentil perfilada?... E' bem possivel, pois não consta que Mlle. seja incensivel; muito ao contrario.

Se não aprecia "flirt" desejaria pelo menos encontrar um coração sincero como o seu, despido da volubilidade peculiar ao sexo forte... Continue porem a estudar, deixe essas cousas para depois de formada.

E... Mlle. M. A. M. que sentia um receio atroz pela minha pessoa fica tranquillisada.

Mesmo porque, eu sou bastante justa e leal para levantar aleivosias a quem quer que seja; escrevo o que vou colhendo nas minhas seguras investigaçoes, e nunca as caraminholas que me conta.

"O diabo não é tão feio como o pintam".

— —

O perfil que hoje estampamos pertence a Mlle. O. N., 2.ª annista bastante estudiosa, não sendo todavia muito estimada pelas collegas, e isso devido ao seu immoderado orgulho, e a superioridade que ás vezes tenta assumir, em face dos proprios mestres.

E' a nossa perfilada uma viva e irrequieta morena de rosto redondo e cabellos castanhos penteados sempre com meticuloso cuidado. Os olhos grandes e tambem castanhos agitam se continuamente sob o arco bem desenhado dos espessos supercilios; a bocca um tanto grande é comtudo bonita, e os labios finos descerrados sempre n'um amavel sorriso, descobrem os dentes claros e regulares. Nariz pequeno e um tanto grosso.

Apezar de baixa e gorda, Mlle. é elegante e traja-se com apurado gosto, usando os vestidos demasiadamente curtos para a sua edade.

Mlle. O. N. é grande apreciadora de romance, sendo o seu auctor predilecto, Xavier de Montepin.

Orgulhosa em excesso, não se permitte á gracejos, de qualquer especie, e vota um completo desprezo pelos mancebos que não occupam uma bo-

nita posição na sociedade. Ha tempos ouvimol-a declarar enphaticamente que abomina os poetas; uns «mendigos, pobretões, bebedos», etc.

Ora, Mlle que tire o cavallo da chuva, pois não me consta que o nosso incomparavel Bilac, Olegario Marianno, e tantos outros, andem «apitando» ou metamorphoseados em... páu d'agua; com o fatidico cinto de «emmagrecer a fome».

E eu bem sei que Mlle diz tudo isso, despeitada, porque pediu uns versos a certo póeta que lh'os recusou ao justo pretexto de que a pessoas orgulhosas é perigoso dirigir elogios.

E' que o joven e distincto poeta não sabe mentir e não lhe convinha dizer a verdade...

A' Mlle. O. N. que (segundo dizem) soffre de ataques nervosos ou... chiliques, aconselho toda a calma durante a curta leitura d'este.

E' mesmo conveniente munir-se de um frasquinho de saes inglezes; é um remedio soberano, e de que faço uso nas minhas «afflicções».

E ponha o orgulho tolo na... lata do lixo, que é o lugar mais apropriado para essas cousas.

TYRANNA.

Em resposta

A Genesio Camara

E vos sentistes saudoso... e vos vistes perdido... Triste ironia do acaso.

Mas eu vos direi: «será possivel que a saudade vos siga, porque ella nos acompanha á morte! Mas perdido?! Oh! não vos fieis nessa palavra». Eu tambem conheço as manhas desse menino que o amor chamou Cupido e coroou — deus.

Eu tambem, como vós, quando inexperiente, acreditei piamente no amor que me affirmava «alguem»; quando conheci a sua falsidade, tambem como vós eu me senti saudosa e perdida. Saudosa — dos tempos idos; perdida — porque me vi só num mar de abrolhos (era como designava a existencia). Mas venci... Venci porque, quando passada essa primeira impressão da dor, eu perguntei ao coração: «poderei dominar-te para vencer esta paixão que me consome?» e elle respondeu — não. Mas ao mesmo tempo, uma voz sardonica, que eu ouvi attonita, se elevando, deixou impressas em minha mente essas palavras inesqueciveis: «Não! como te enganas, coração; brevemente eu serei senhor e tu escravo; tu obedecerás e eu ordenarei.» Sob a impressão dessa voz firme e horrivel, julguei que delirava. Mais tarde, porém, eu vi que se realisava aquella prophecia, porque insensivelmente eu vi o coração completamente dominado.

Considerastes, porém, o amor a um barquinho que boiava resolutamente sobre as ondas frementes do amor e mais tarde, quando sobrenadando sobre os «vagalhões da Paixão horrivelmente bellos», como muito bem dissestes, surgiu naturalmente algum escolho sobre o qual se foi quebrar a vossa phantasia, a vossa alegria! E d'ahi vos vistes perdido e saudoso, ao ouvir o coração dizer altivo: «Haverá quem possa dominar-me?» Não sei se lutastes, mas apenas sei que o ouvistes. Fazei como eu — desperta-o novamente e faça-lhe uma luta insana a ver quem vencerá. Assim eu procedi e o meu dominio sobre o coração se tornou mais forte, depois de ouvir palavras que até hoje recordo carinhosamente. E' que concordei com o que ouvi dizer uma joven de 15 annos, que conversava com uma amiguinha: «Tu não sabes que o amor verdadeiro e sincero se transforma em despreso, quando o que o extingue é uma paixão mesquinha?» Oh! e eu julguei ouvir a verdade dos labios dessa criança e ainda hoje a recordo nos meus scismares.

Assim succede porque, ás vezes, eu ouço, qual um gemido de agonisante, o coração, que supplica reminiscencias que o venham despertar, recordações daquelle amor sincero. Mas, a mesma voz sardonica, que ouvi outr'ora, como que despertando, exclama: «Pois não vês que o coração é meu servo, como te vaes dobrar a elle, se sou o seu senhor? Oh! tu não calculas as consequencias desse descuido!» E então, por um phenomeno que eu não sei explicar, eu me sinto transformada e rio... Rio da minha fraqueza em ouvir lamurias de um coração dominado. Portanto, concordae commigo, podeis vos sentir saudoso, é natural — mas não perdido — porque a vossa perda resulta simplesmente da dormencia dos sentidos, porque elles despertando, vereis o coração dominado insensivelmente. Procurae a arte, amae a poesia, a musica, etc., porque d'ahi resultará uma melancolia doce, que toldará como um véo o passado!

E dahi vereis surgir uma nova fonte de alegria, não daquella despreoccupada que não conhece o amor, e portanto o soffrimento, mas será uma alegria repassada de nostalgia, oh! mas muito mais doce que a do coração que não amou ou não ama, ou ainda que é feliz no amor! Oh! mas será a alegria da dor, será o prazer da saudade...

FRANCESCA BERTINI.

OLAVO BILAC disse:

Passam as Estações e passam as mulheres,

E eu tenho amado tanto e não conheço o amor!

O POETA QUANDO FALOU DAS "MULHERES QUE PASSAM", REFERIA-SE ÁS SENHORAS ELEGANTES QUE EM TODAS AS ESTAÇÕES SE VESTEM NO

PARC ROYAL

Paisagem

Soneto escripto para o album da intelligente senhorita Aurea Mesquita.

Tarde de estio. Na gruta do poente —
Suspira Apollo em prantos de agonia,
Muge o gado saudoso e brandamente
A tarde morre tepida e sombria.

Cantam aves num soluçar dolente,
O vento geme pela ramaria,
E a branca lua surge lindamente,
Beijando a terra, o mar, a serrania.

Tudo ao longe parece estar sonhando
E a noite magestosa vae chegando
Sobre a terra estendendo o seu negror.

Avé-Maria! oh! maguas! que saudade!
O dia finda e quem sentir não ha-de
Reminiscencias do primeiro amor?...

Parahyba.

J. FABRICIO VÉRAS

CARTA ABERTA

A' senhorita Celina Semiramis de O. Bueno

Muito admirada fiquei ao ler o seu conto «A Fronteira», publicado no numero 80 deste jornal, porém, ao lel-o, pareceu-me já o ter visto em outro logar, um tanto modificado. Depois de muito scismar, lembrei-me de que elle faz parte de um livro de leitura denominado «Contos Patrios» cujos autores são os conhecidos e illustres escriptores Coelho Netto e Olavo Bilac. Neste livro ha contos dos autores supra-citados e é justamente «A Fronteira» o primeiro conto, que é de Coelho Netto. Mais admirada fiquei então, pois não julgava que uma senhorita tivesse a ousadia de abusar da confiança do redactor deste jornal que, talvez, não conheça o livro «Contos Patrios» e daquelles que ao lel-o ficassem crentes que a senhora Celina possue uma vasta intelligencia. Não a contrario a respeito disso, mas não posso calar, vendo que é um acto mal feito, praticado talvez involuntariamente. Nós nunca devemos aproveitar da confiança dos outros. Seu intuito era florear o mais possivel o conto para passar desappercebido. Mas isto em nada vale pois o sentido é o mesmo, de modo que a obra não é sua.

Esse caso dá-me ensejo para recordar que no anno passado, uma alumna do Curso Complementar da escola que frequento, extrahiu um trecho de uma composição juntando-lhe outro feito por ella mesma. Mas a professora descobriu e a isso chamou crime, e crime chamo eu agora ao acto que a senhorita Celina commetteu. Pedindo desculpas de me fazer sua conselheira, aconselho-a que não torne a fazer semelhante acto, pois encontra em mim uma inimiga tenaz e incançavel.

CAROLINA BONI

Rio, 3—1—917.

A' Maricas Bernardes

Perdôa-me, se venho despertar suaves impressões difficilmente adormecidas na tua alma bella.

E' verdade que daquelle amor que te fazia sonhar venturas interminas, que povoavas de esperanças candidas e dulcidas o teu viver feliz, só restam cinzas frias no fundo do teu meigo coração? Sim, eu acredito que o passado foi extincto pelas pavorosas chammas do teu desprezo.

Fizeste bem. Hoje como são ditosas as creaturas voluveis!

Como soffrem as que, impavidas, enfrentando dolorosos soffrimentos, correm em busca da sinceridade.

Não queiras mal á

TRISTE CELIA DO CÉO

Em resposta á minha querida amiguinha Alilad Adiemla

Nessa feliz tarde em que, por um faustoso acaso, se encontraram as nossas almas e uma fraternal amizade desde logo as enlaçaram, n'uma athmosphera luminosa e calma, em contraste com essa tarde de perennes recordações, não foi só o teu coração, minha sempre querida amiguinha, a abraçar-se com essa inesperada alegria a que o destino conduziu a preciosa barca de teu scismativo pensamento: a minh'alma sentiu-se no mesmo instante invadida pela carinhosa alegria que o teu querido conhecimento lhe veio fagueiramente proporcionar.

E, se o conforto dessa hora, a amizade te veio diluir um pouco os resaibos que a lembrança de anteriores terriveis combates te subjugavam a mente, inquieto e sobresaltado o teu timido coração, para mim, para a minh'alma, para todo o meu ser, ella foi um sol resplandescente a afugentar as pesadas nuvens que por vezes teem toldado o céo da minha existencia. Vês, pois, minha amiguinha, que se as ondas revoltas do procelloso oceano da vida, impellem para outro porto o fragil batel que me conduz, não cessaria de navegar a tua barca no lago de meu pensamento, pois embora longe, será para teu intimo a minha perenne lembrança e o meu coração palpitará continuamente por ti.

Terei eu a mesma felicidade? Não terá a ausencia poder sufficiente para fazer calar em meu peito a amizade que te consagro, mas um secreto presentimento me diz que breve deixarei de viver em teu coração.

Que assim não aconteça são os meus desejos, para que, emquanto o destino não permittir que de novo nos encontremos, a nossa mutua amizade seja continuamente alimentada pela saudade, que della é dilecta filha.

Tua para sempre leal amiga

SUZETTE CARVALHO

A' joven professora D. O.

A maior gloria do magisterio é a bondade e carinho com que devemos encaminhar a criança no desenvolvimento intellectual.

MANOEL C. COUTINHO

PELO THEATRO

Varias têm sido entre nós as tentativas em prol do resurgimento do theatro nacional. Todas têm falhado, apezar de se propalar diariamente, aliás com fundamento, que temos autores e artistas.

O theatro nacional, porem, é o que se vê...

O Municipal, onde se deveria fazer arte, custou doze mil contos (!) para estar ás moscas, dispendendo tanto para a sua conservação como uma qualquer repartição publica. E nos devemos vangloria por não vel-o como o seu homonymo de S. Paulo.

Emquanto isto se verifica nesta capital e em S. Paulo, os dois grandes centros intellectuaes do paiz, nós, brazileiros vamos applaudindo as companhias estrangeiras que aqui aportam, todas, já se vê, composta de *celebridades.*

Isto porque, podem ser contados os theatros que fazem arte no Rio de Janeiro...

E por que não se a faz nos outros?

E' que a platéa destes é rebelde e não a acceita. E ahi está a razão, porque não nos insurgimos contra os autores que escrevem para esses theatros.

Elles escrevem para o publico...

Evidentemente, não devemos chamar theatro, a isso que por ahi vemos representado nesses espectaculos.

E a nossa affirmativa baseia-se no genero de litteratura de taes producções que não são, nem podem ser, o expoente da cultura brazileira.

Ora, o Theatro, o verdadeiro Theatro, deve, a par do lado recreativo ter a parte instructiva, moral, dando a medida exacta da civilisação de um povo. Disto estamos nós mais que convictos.

Mas a grande maioria dos nossos patricios parece não pensar assim? Os que lhe têm procurado modificar o gosto, já sentitiram, por vezes, o quanto de inutil foi a tentativa. As suas peças, mau grado fugirem ao feitio de tantas outras que por ahi andam affrontando a arte, têm cahido.

E' claro que falamos das que têm sido montadas nos theatros populares, nesses, em que a revista impéra como senhora absoluta. Pois bem, que nos respondam os optimistas, os que julgam que nesses mesmo é possivel fazer arte com agrado do publico: Quaes as peças que, não pertencendo ao genero das *apimentadas*, têm feito carreira nesses theatros?

No emtanto todas as que têm abusado em alta dóse desse ingrediente, proporcionam ao autor e aos emprezarios lucros immensos.

Rarissimos são os que ainda têm disposições de *educar o povo*, como vulgarmente se diz.

A maioria desertou e, ou não escreve, ou tem mesmo que levar mais uma vez á scena um typo nacional de *mulata* ou de *guarda nocturno,* que o povo não se aborrece de ver, apezar de os encontrar em todas as revistas que por ahi andam e surgem como cogumellos, quasi que uma por dia.

Seria bom, muito bom mesmo, si os autores dessas *revistas apimentadas* (e nesse numero vae o rabiscador dessas notas), fizessem obras meritorias, aproveitando a habilidade de que possam dispor, em producções moraes que educassem o publico, preparando assim o futuro Theatro Nacional.

Seria, mas se esse publico estivesse disposto a esse *sacrificio.*

Como não está, é inutil insistir. Arte... arte... fica mesmo no restricto numero de theatros em que se a faz presentemente, pois que os outros não se amoldam...

O que é preciso é não perder o pouco que temos, estimulando para isso todas as tentivas serias e honestas.

Até hoje o theatro tem vivido monopolisado e os artistas, por necessidade, se têm adaptado ao meio, que é a exploração do theatro barato por emprezarios egoistas ou pouco intelligentes.

Autores e artistas de merecimento por ahi andam e a difficuldade consiste unicamente em os saber aproveitar pois que, si o theatro nacional parece agonisar, não quer tal dizer que elle fatalmente tende a desapparecer.

Não! Não é tanto... o ideal porque nos batemos ainda não teve uma solução satisfactoria devido a esse grande mal proprio dos brazileiros: valorizar as cousas estrangeiras, desprestigiando as nossas.

Não precisamos de innumeros theatros para fazer arte; bastará um unico. Os outros... deixemos entregues á *bambochata* em que têm sempre vivido...

Organisemos este *unico* com criterio, deixando nelle figurar as verdadeiras vocações theatraes que se têm revelado ultimamente. O que não é possivel é deixar que os alumnos que terminam o curso da Escola Dramatica, por não terem um theatro onde possam mostrar o que são, sejam, pela contingencia, obrigados a fazer parte de theatros por sessões e, assim mesmo, com uma certa difficuldade, pois que nem sempre conseguem ser bem acolhidos...

MARIUS.

EPITAPHIOS

XII

J. M. R.

✝

Aqui jaz quem tanta sorte
Mostrou em *causas perdidas,*
Foi poeta e charadista,
Sepultou milhões de vidas!

XIII

H. D. N.

Esta joven diplomada
A vida passou em riscos:
— Morreu a pobre coitada
De indigestão de «mariscos».

PINTO CALÇUDO.

Ao nascer da aurora

A' minha irmã

A natureza dorme numa placidez divina, como as aguas serenas de um lago cor de anil.

Além, muito além, pelo infinito, surgem lentamente os primeiros raios da formosa madrugada.

As auras matutinas perpassam suavemente pelos bosques banhados pelo rocio da manhã, osculando as mimosas e pequeninas flores que, pendidas no seu galho perfumoso, exhalam odorifero perfume por todo aquelle recinto.

Os passarinhos saltitam alegremente por sobre os galhos verdejantes das arvores banhadas pelo orvalho puro e crystalino, saudando com ternissimos gorgeios o alvorecer da manhã!...

Depois, lá pelo horizonte sem fim, toldado de nuvens afogueadas, o sol apparece, vagarosamente, no oriente, vivificando a terra, as plantas e as flores do jardim de tua preciosa existencia.

Fortaleza de Santa Cruz, 29 de Novembro de 1916.

A. G. DE MORAES.

Mãe!

A' minha boa mãe

Mãe! Doce nome, que ao pronunciarmos sentimos um ineffavel bem-estar!

Tudo quanto pode existir de sincero está no coração materno. Oh, quanto é sublime o amor de mãe!

Como a mãe é carinhosa, quantos desvelos possue para os filhos, quando o filho é pequenino ella tem tanto zelo, se a criança chora, já ella está afflicta, julgando talvez que o filho sinta alguma dôr, é ella que o ensina as primeiras palavras, que lhe guia os primeiros passinhos; se o filho adoece ella não se cança, passa noites inteiras de vigilia, velando só pelo ente querido, todos os seus pensamentos são para elle, não se alimenta, não dorme, finalmente a mãe é carinhosa em extremo. Quando o filho cresce, os cuidados são outros, ella pensa na educação, sacrifica-se em tudo, comtanto que seu filho tenha um nome digno. Para a mãe, o filho parece estar sempre criança, os cuidados maternos não diminuem, são sempre os mesmos.

Infelizes d'aquelles que cedo perdem os carinhos maternos.

Mãe! Deus que me conceda a felicidade de te possuir por muito tempo.

CHRYSANTHEMO BRANCO

S. Christovão, 23—12—1916.

POR QUE?

Ao S. R. d'Oliveira

Por que andará tão triste Irene, aquella morena de olhos pretos, admiravelmente negros e demasiadamente grandes?

Uma creaturinha alegre, tendo sempre um sorriso jovial a brincar nos labios rubros, rubros como um botão de rosa rubra... e no olhar, onde se reflectia uma felicidade intensa, sempre uma maliciasinha a vagar. As faces carminadas, como duas papoulas, davam mais realce á sua tez morena, e punham mais a descoberto a sua felicidade...

Por que? Por que está tão magra, tao pallida, tão abatida, os labios descorados? Somente os olhos negros continuam a brilhar, porém um brilho febril, e nos labios ella conserva o riso jovial, porém um riso triste, doloroso, um rictus quasi.

Por que? só as estrellas e a lua poderiam nos dar resposta, pois são as divinas confidentes, mas são mudas... o seu travesseirinho, que foi tantas vezes banhado de lagrimas, tambem nos diria... se pudesse...

Só a lua? só as estrellas? só as cousas mudas? não. Ha alguem, o causador talvez de tantas maguas, que poderia responder... se quizesse! Por que?

FLORA TOSCA (a triste)

BILHETES POSTAES

Ao inesquecivel Antonio Magalhães
Se possivel fosse, escutarias o bater ligeiro do meu coraçãozinho, que pela estrada do amor, caminha cheio de illusões para se unir ao teu.

—:—

Quizera ter a suprema ventura de penetrar no amago do teu coração, para ver se a amizade que sentes por mim é sincera e inextinguivel como a que eu te vóto.

ANGELICA

—:—

Ao Dr. U. C. G.
Sentir o coração apunhalado pela cruel indifferença da pessoa amada, é morrer pausadamente sem uma possivel consolação.

DAMA DAS CAMELIAS

—:—

A' uma moça da Villa Militar
Assim como o sol desponta no horizonte para illuminar a terra, teus olhos surgiram para captivar meu coração infeliz e pobre.

NELSON

—:—

A' Conchita
Sobre as ruinas das esperanças, brotam ás vezes as flores da felicidade.

—:—

E' bastante um meigo e terno olhar para se conhecer os sentimentos que existem no coração daquella que se ama.

MARIO

—:—

A' gentil Olga
Por mais longa que seja a ausencia nunca poderá separar dois corações unidos por uma sincera amizade.

WASHINGTON

—:—

A' Lili «Triste»
Amor, doce effluvio de um coração em flor.

—:—

A' alguem...
O passarinho quando engaiolado canta para suavisar a sua paixão, assim tambem tu cantas para disfarçares a magua que no teu coração alojou-se.

«O TRISTE»

Itamaraty.

—:—

A' amiga Marina Reis
Uma boa amiga é como a flor aromatica, assim como esta nos inebria com o seu perfume, aquella nos encanta com sua dedicação.

—:—

Só não usa de modestia quem não lhe alcança o valor.

JOSÉ PAULISTA

Occulta-se em meu coração um altar, onde está uma imagem querida na qual desfolho constantemente as alvinitentes petalas das saudades brancas.

—:—

Assim como as humildes plantinhas do prado vivem alimentadas pelo orvalho matutino e são osculadas pelas doidas borboletas e pelos graciosos colibris, tambem o meu coração è alimentado pela sinceridade que possue.

LYRIO ROXO

Assim como Deus querendo enfeitar o céo bordou-o de estrellas, assim tambem o meu pensamento querendo enfeitar o meu coração, bordou nelle o teu lindo nome. Tua

ALAYDE

—:—

Ao academico Octavio
Oh! como sou feliz sem o teu falso amor. Amava-te acreditando no teu pensar, porem aos poucos fui me convencendo da tua leviandade, eis porque agora quero esquecer-te, procurando só as solidões das mattas... ouvindo o aprazivel melodiar dos passaros... até encontrar o doce lenitivo á Esperança de ainda um dia soffreres as mesmas ingratidões. Quero esquecer-te eternamente.

C. SEABRA

—:—

A' Jacyra
Assim como as rosas abrem as suas petalas setinosas e apresentam o delicado calix afim de nelle receberem a gotta vivificante do rocio confortador, meu coração abriu-se para sepultar eternamente o teu amor.

M. LESSA

Ao meu idolo

Muito padece quem possue um coração sincero e dedica a alguem uma verdadeira amizade.

ANGELICA

—:—

Da ausencia do ente amado provém a Saudade, esse sentimento que transporta o nosso pensamento atravéz de uma infinita distancia em busca do ser adorado que é parte da nossa vida.

—:—

Áquella a quem amo

Para que possa viver contente basta que meu pensamento paire sobre a tua pessoa sagrada; mas, para que me sinta immensamente feliz é necessario que meus olhos te vejam e que eu me extasie na contemplação do teu semblante lindo e meigo.

SANDOWAL DA COSTA

—:—

Ao Lauro J.

Amor! palavra doce e cheia de encanto, porém quantos ha que, pelas suas consequencias, passam o resto da existencia a prantear amarguradamente!

DULCE

—:—

A quem não me comprehendeu

O riso é um véo que muitas vezes cobre as amarguras de um coração que foi traspassado por uma setta venenosa — a ingratidão.

ECILA

—:—

Ao Antonio Magalhães

Amo-te! Se não fosse correspondida, a minha existencia seria como os pequeninos bosques, que perdem toda a poesia quando não são alegrados pelos maviosos gorgeios dos innocentes passarinhos.

ANGELICA

—:—

A quem comprehender...

Duvida!! Terrivel flagello que me vem atormentando, desde que te conheço! Sentimento cruel, que exerce em meu coração uma tyrannia intoleravel!...

IAMAR OLGA ADIR

—:—

A um coração voluvel

Não ha nada que mais mortalmente maltrate o coração extremoso do que a ingratidão. E' mil vezes peior do que a lamina de um punhal que atravesse o nosso coração.

A ingratidão é a arma que o homem maneja habilmente.

Da sempre tua

A........

Rio da Prata — Campo Grande.

—:—

Querido Moacyr A. Ortiz

E' com a mão tremula, pelo amor que me soubeste inspirar, que pego na penna para dirigir-te estas palavras mixtas de uma amizade pura e sincera...

A unica cousa que me alimenta a existencia é o teu amor.

Mas no momento em que julgo ser extremamente feliz uma nuvem me tolda o pensamento — a incerteza — de não ser retribuida pelo ente a quem pertence o meu coração. Serei sinceramente amada?

Poderei alimentar a esperança de possuir-te um dia?

Oh! por Deus, tira-me desta cruel incerteza! Jura-me pelo que mais idolatras na vida que me dedicas o amor que ambiciono...

Quando fixas o teu olhar no meu, sinto o coração palpitar por ti, ainda com mais paixão, porque elle só a ti pertence!

Adeus. Desta, que te ama

AILEMA R. B.

—:—

A' M.

Desgostou-me o laconismo de tua carta. Desculpa-me a franqueza.

Note-se que tambem não gosto das missivas prolixas.

Aprecio as cousas no seu meio termo.

Mas, a cartinha que me escreveste, com tinta carmim, da côr de teus labios, quasi nada dizia...

Foste resumida demais!

Porque esse mêdo, esse receio em me externares o que sente o teu coração, quando já confessaste o teu amor por mim?!...

Deixa essa timidez inexplicavel, fala com a lealdade e franqueza, caracteristicos das almas nobres e puras como a tua.

Ao contrario, com pezar te digo, me zanguei comtigo, ainda que por algumas horas ou alguns segundos, conforme permittirem as minhas forças...

Por esta vez, estás perdoada, sómente pelos votos que fazes na tua resumida epistola para que a "renascença" do nosso amor seja eterna.

Isto consola e vale por um thesouro, minha boa amiga...

Adeus, até breve.

S. José, 27-11-916.

LYRIO BRANCO

Ao distincto academico Jorge Torres
A nostalgia monotona da saudade, faz-me chorar pela maliquinidade da tua dolorosa ausencia!

MLLE. SINAY

—:—

Partida

Desde que me abandonaste,
Fugiu de mim teu amor;
Minh'alma em lenta agonia
Se envolve em crepe de dor.

Pois nunca mais um sorriso
Meus labios entreabrir veio;
Em meu coração dorido
Habitam — dor e receio...

Só tu possues esse dom
De transformar minha dor,
Resurgindo um coração
Que por ti morreu... de amor...

Não me olvides, venha, venha
Ao meu tormento dar fim;
Serei feliz a teu lado
Oh! venha (eu te peço), sim?

Bello Horizonte.

ZINIA ORSINI

—:—

Inesquecivel Benjamin
(Confesso a minha scisma).

A's vezes, recostada na cadeira, junto á janella, principio a imaginar no grão do teu amor.

Ha momentos que tudo me sorri no pensamento, como o perfume das petalas de uma delicada rosa; porém, ha outros, que, o ciume atroz penetra em meu coração, fazendo-me divisar na purpurina tela do horizonte a imagem adorada da tua pessoa, fitando-me friamente, como se não sentisse em tua alma a minima affeição por mim.

Então, o meu coração, sangrado pelo punhal da dor, soluça, derramando lagrimas sentimentaes.

LILI

—:—

A' Marinette

Assim como a mariposa abre as azas, somnolenta, e guarda n'alma o primeiro relampago da lua, assim tambem eu abrirei meu coração e nelle depositarei a tua imagem querida.

Sempre a tua

OLIVIA

—:—

A' Sycy

Se pudesses sentir o pulsar apressado deste coração que é teu, se ouvir pudesses o nome que com fervor elle incessantemente pronuncia, talvez, crente no affecto purissimo que te consagro, não entristecesses, quando essas creaturas perversas que se dizem tuas amigas (e que no emtanto á primeira ausencia te esquecerão) falam que longe de ti a outras dirijo minhas attenções.

Ao envez de acreditares nessas palavras, forjadas por almas essencialmente hypocritas, desejosas de nossa separação, crê que este amor que te dedico é immenso, forte e indissoluvel...

CARLINHOS LESSA

—:—

A' «L T 3 H C N 4 C»

O meu coração, cara amiguinha, é como a campa. Nella descançam os restos mortaes; nelle as recordações de um amor puro e sincero que deixou de existir.

CONDE DE K.POTE

—:—

A' Magnolia Triste

Almas doridas, a disseminar tristezas; corações descrentes, a soffrer saudades; peitos arfantes, a suffocar aljofares; cerebros ardentes, a effervescer paixões; flores que se estiolam ao vendaval da indifferença! Eis a concretisação synthetica do que se chama—Amor.

ARLINDO AMARAL

—:—

Peço á senhorita que teve a gentileza de dedicar-me um pensamento, dizer-me e seu verdadeiro nome, pois só assim sentir-me-ei feliz.

WALDEMAR VIANNA

—:—

Toda mentira exprime uma verdade—é que quem a disse é mentiroso.

—:—

A' distincta senhorinha Celina Tav.

O amor é a inclinação natural e mutua entre dous entes que se comprehendem, visando um só ideal: a felicidade.

—:—

A perseverança é a base principal de todo um principio; sem ella nada se obtem.

A' meiga Celeste Gomes
A bondade nasce no coração, impulsionada pelo amor; com ella dominamos os mais atrozes sentimentos e conquistamos os triumphos dos nossos ideaes.
S. Christovão.

W * * *

—:—

A quem me entende
Esperando a deliberação, Divina, não te esquecerei.

AHNILLEB

—:—

Ao inesquecivel Carlos M. Mattos Velloso (Carlitos)
Jamais poderei esquecer-te!!!
Penso a cada momento estar ouvindo a tua meiga voz, mas, ah! triste, bem triste fico ao pensar que já nem te lembras de mim, que já não te recordas desta que tanto te ama, e que já lançaste sobre o nosso amor extincto a dura e pesada pedra do esquecimento; mas... resta-me ainda a esperança de que mais tarde, quando comprehenderes todo o meu padecer e toda a sinceridade de minh'alma, arrepender-te-ás do quanto me tens feito soffrer, e então, quem sabe? poderei ainda novamente possuir o teu affecto, ser a dona do teu coração tão voluvel...

LUZY

—:—

A' Flor de Fogo
Existe um sentimento mais forte do que a morte e capaz de subjugar esta—o Amor.

—:—

Será o amor uma illusão perdida?...

SAUDADES RUBRAS

—:—

A' amiga Sophia
Só a morte poderá separar-nos, levando-me para as regiões do além.

OLGA LUZ

—:—

As recordações são lenitivos, mas muitas vezes entristecem!

MARIA FERREIRA

Barbacena.

—:—

A' Constantina Ferreira
A maior e a mais duravel das amizades é aquella que vem depois do amor.

ALMA DE TERNURA

—:—

Ao voluvel Sinhô
O coração do homem é como o vento: variavel.

—:—

O amor do homem é tão fraco, que de uma hora para outra expira...

A ESQUECIDA ECILIA

—:—

A' amiguinha Maria V.
Teu coração é a flor sensibilisada pelo bafejo de meu zelo.

GENNY CAMARA

Parahyba.

—:—

A' minha unica vida
A dor liberta, purifica e espiritualisa tudo.

—:—

A' ti...
Não sei porque, apezar de muito ter soffrido ainda tenho saudades!...

SAUDADES BRANCAS

—:—

A' senhorita A. O. V.
A felicidade do coração consiste em viver sob a protecção divina do nosso bom Creador.

— Porque estaes assim tão aborrecida?

— Ora já sabes. Depois de almoçar ou jantar e' isso que se vê. Dòres de cabeça, azia, estomago dilatado, emfim, um horror!

— E' porque não usaste ainda o **VIDALON** que cura em poucos dias tudo isso. E' o melhor TONICO ESTOMACAL ate' hoje conhecido. Tens observado como eu ando agora bem disposto; como de tudo e a qualquer hora sem sentir nada disso que te aborrece. Estou fazendo uso exclusivo do **Vidalon**.

Faça você o mesmo e verás o resultado immediato.

Em todas as pharmacias e drogarias do Brazil

Typ. Bedeschi — Misericordia, 74